



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

DIRETORIA DE ABASTECIMENTO DA MARINHA

252º Aniversário da Intendência da Marinha

A história da Intendência da Marinha se iniciou quando, em três de março de 1770, o Rei de Portugal, D. José I, e o Primeiro Ministro D. Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, definiram as atribuições da Junta da Administração da Fazenda e instituíram o cargo de Intendente da Marinha e de seus Armazéns Reais, a fim de executar funções específicas de aprovisionamento e manutenção de meios navais, além da administração e fiscalização das instalações no então Arsenal de Marinha da Bahia.

Considerando os resultados alcançados decorrentes do exercício do cargo criado, em 1797, o mesmo sistema de administração e controle foi estendido para os demais Arsenais de Marinha localizados nas Capitanias da Colônia. Além dessa decisão, naquele mesmo ano, foi criado um novo posto, qual seja, o de Comissário, a fim de ser exercido em cada um dos navios de guerra da época, cujas atribuições era a de arrecadar e fiscalizar as provisões de bordo.

Estava, assim, configurado os primórdios da organização do Serviço de Intendência na Marinha, onde o intendente passou a se caracterizar por ser um administrador especializado, subordinado à Real Junta de Fazenda da Marinha, ao qual cabia planejar e prover tudo o que fosse necessário à construção naval, nos Arsenais da época. Abaixo deste, havia um Comissário-Geral para cada Junta Especial da frota, de modo a concentrar e gerenciar as demandas, além do já citado Comissário em cada nau da esquadra. Dessa forma, o intendente se

constituía naquele oficial que respondia ao Ministro da Marinha e à Coroa Real, estando presente em todos os níveis de comando da estrutura organizacional da Força.

Apenas para pontuar, podemos citar que a atividade de abastecimento já era, naquela época, parte integrante e especializada da estrutura bélica naval, sendo que o responsável por essa atividade tinha direito a voto como membro do chamado “staff técnico”, em assessoria ao Almirantado.

A partir de 1808, período pré-independência, o trabalho dos intendentes tornou-se fundamental e ainda mais relevante. Com a chegada da Família Real ao Brasil, o controle de recursos financeiros e o abastecimento de todas as organizações baseadas em terra e navios transferidos para a Colônia estavam sob a administração do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Este arsenal, renomeado “Arsenal da Corte”, tinha como tarefa prover a manutenção e o suprimento aos navios portugueses surtos no Rio de Janeiro e, eventualmente, construir navios de guerra. Com a instalação da Monarquia portuguesa no Brasil, o Arsenal de Marinha da Corte passou a concentrar todo o aparato logístico e financeiro, inclusive o pagamento de pessoal, da Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha Real.

Após a declaração da Independência, em 1822, o Brasil passou por diversos conflitos internos, protagonizados por aliados da Corte portuguesa, que propunham a recolonização do País. O então Ministro do Interior e dos Negócios Estrangeiros, José Bonifácio de Andrada e Silva, posteriormente reconhecido como o “Patriarca da Independência”, percebeu que só a constituição de um Poder Naval expressivo seria capaz de manter a integridade territorial do Império. Para tanto, a necessidade de mobilização de uma Marinha de Guerra

Nacional apresentava-se como meio eficaz de transportar e concentrar tropas nas áreas dominadas pelos portugueses, com a rapidez e a segurança necessárias, não permitidas por via terrestre.

Nesse cenário, o esforço empreendido pelos intendentes, por meio da previsão de suprimentos e munição, negociação e contratação de pessoal estrangeiro, aquisição de navios, prontificação de meios que se encontravam em reparo e a gestão de recursos financeiros, contribuiu sobremaneira para a preparação da esquadra na Guerra da Independência. O somatório dessas e de outras ações permitiram à Marinha Imperial realizar o transporte das tropas para o apoio aos contingentes terrestres, bem como a formação de bloqueios marítimos, que resultaram no rompimento das linhas logísticas portuguesas e que dificultaram a chegada de reforços às áreas de resistência.

Provados por grandes desafios e se fazendo presentes nos importantes momentos da nossa história, desde o início de sua trajetória, os nobres pioneiros da Intendência, com muita competência e resiliência, lançaram firmes alicerces na fundação de um grupo com identidade profissional própria, o qual, posteriormente, daria origem ao atual Corpo de Intendentes da Marinha.

Com o passar do tempo, em um processo de permanente evolução, os oficiais intendentes foram ampliando as suas áreas de atuação, por meio do contínuo aprimoramento profissional, especializando-se nos campos da logística, gestão administrativa, financeira, patrimonial, contábil e de controle interno, sempre atentos às demandas da Marinha e acompanhando as atualizações e inovações em cada uma das citadas áreas de conhecimento.

Nesse contexto, não posso deixar de citar a insigne contribuição do

Vice-Almirante (IM) Gastão Motta, nosso patrono, que, em 1952, por orientação do então Ministro da Marinha, Vice-Almirante Renato de Almeida Guillobel, conduziu um estudo para uma relevante reforma administrativa em nossa Força Naval. Baseada na experiência obtida junto à marinha norte-americana, o Almirante Gastão Motta promoveu uma sólida reestruturação no serviço de intendência, com reflexos ainda perceptíveis nos dias atuais.

Inspirado no legado de nossos antecessores, o Corpo de Intendentes da Marinha continua contribuindo de forma exitosa para o cumprimento da missão de nossa querida Instituição. Desta feita, permitam-me pontuar somente alguns trabalhos recentes, com atuação incontestada dos profissionais da “folha de acanto”: participação ativa nos projetos estratégicos da Marinha, notadamente na gênese da estruturação orçamentária financeira do Programa de Submarinos (PROSUB) e do Programa das Fragatas Classe Tamandaré; no desenvolvimento do “Sistema de Apoio à Decisão para Otimização do Orçamento (SAD-ORC)”, com resultados expressivos em termos de economia de recursos para a MB; a implantação de uma Nova Sistemática de Municiamento (NSM) equalizada com o aumento da etapa de alimentação, buscando não somente eficiência na utilização dos recursos destinados a esse tema, mas também elevando o fator de motivação e conforto de nossos militares e servidores civis; promoção de empreendimentos imobiliários, com a construção de novas unidades habitacionais para a família naval, em diferentes cidades; o prosseguimento das ações de enfrentamento à pandemia de COVID-19, provendo o adequado fluxo logístico de medicamentos, materiais médico-hospitalares e de exames diagnósticos para as unidades de saúde da Marinha e organizações militares, no escopo da Operação Grande Muralha; e, mais recentemente, o apoio logístico ao pessoal da

MB que se encontra na “linha de frente” do socorro às vítimas das últimas chuvas ocorridas na cidade de Petrópolis-RJ.

Nesta data especial, apresento os meus agradecimentos aos ex-Ministros da Marinha, ex-Comandantes da Marinha, ex-Secretários-Gerais e demais Chefes Navais pelo irrestrito apoio, respeito e confiança, que sempre depositaram no Corpo de Intendentes, proporcionando um ambiente favorável para o constante aperfeiçoamento e capacitação profissional ao alcance de objetivos, metas e muitas realizações ao longo de nossa história.

Por oportuno, faz-se mister destacar e enaltecer o esforço diário dos servidores civis e militares, oficiais e praças, dos demais Corpos e Quadros da Marinha, que, incansavelmente, trabalham nas atividades de intendência, com o permanente compromisso de prestar o “melhor serviço à Marinha”.

Neste momento, também gostaria de cumprimentar todos aqueles que possuem o Título de “Intendente Honorário”, assim como àqueles que, a partir desta data, em cerimônias semelhantes a essa nas Sedes dos demais Distritos Navais, integrarão os quadros desse seletivo grupo. Trata-se apenas de uma singela homenagem, porém que aponta para o respeito e para o reconhecimento por suas destacadas contribuições à Intendência da Marinha.

É tempo de ajustar as velas e manter o rumo, tendo sempre como norte o lema: “Prestar o melhor serviço à Marinha”. O presente já se descortina de maneira desafiadora e complexa. O avanço tecnológico dos meios operativos, os diferentes e adversos ambientes de combate, o surgimento de novas e inesperadas ameaças nos trazem a certeza de que a capacitação e o aperfeiçoamento das competências técnicas e profissionais são fatores preponderantes para, no presente e no

futuro, alcançarmos níveis de serviço em patamares ainda mais elevados.

Caríssimos marinheiros e marinheiras que orgulhosamente ostentam em seus uniformes a “folha de acanto”, símbolo dos profissionais intendentes que, a exemplo de nossos antepassados, virtudes como coragem, verdade, compromisso, honestidade, resiliência, espírito inovador e amor à Pátria, estejam sempre presentes em vossos corações. Trabalhem, sirvam, sejam fortes, não esmoreçam ante as dificuldades e desafios do presente ou do porvir. Com o nosso trabalho, exemplo e dedicação inspirem todos aqueles que estejam ao seu redor e tenham a certeza de que, assim, daremos continuidade à admirável história da nossa Intendência.

Parabéns à Intendência da Marinha pelos seus 252 anos de história!!

Que o Deus Eterno, criador dos céus e da terra, nos abençoe e guarde!

Viva a Intendência!

Viva a Marinha do Brasil



CANÇÃO À INTENDÊNCIA DA MARINHA

Letra e Música : C Alte (IM) Antonio Carlos Amendoeira

Intendência da Marinha,
Na logística, é Rainha,
O Acanto por expressão
Da grandeza de sua missão.

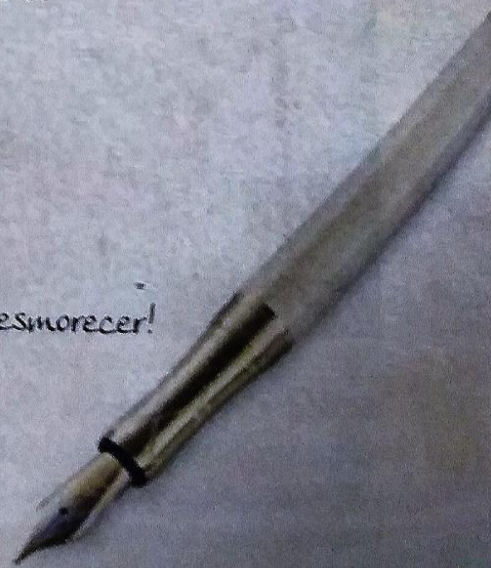
No mar ou na terra,
Na paz ou na guerra,
Na Intendência, podemos confiar,
Que o apoio sempre a tempo irá prestar!

Na Intendência, podemos confiar,
Que o apoio sempre a tempo irá prestar!

Contabilidade, Auditoria,
Finanças, Economia.
Abastecimento, Administração,
Reembolsáveis, Alimentação.
Vasto é o campo de sua atuação.

Prever, prover.
Lutar, vencer.
Com labor, com saber.
Prever, prover.
Lutar, vencer.
A Intendência nunca há de esmorecer!

Intendência da Marinha,
Na logística é Rainha.
O Acanto por expressão
Da grandeza de sua missão.



07 DE MARÇO

Dia do Corpo de
Fuzileiros Navais



COMANDO-GERAL DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Ducentésimo Décimo Quarto Aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais

O ano de dois mil e vinte e dois representa um grande marco na história do Brasil: a celebração dos 200 anos de nossa independência. O processo de emancipação do país teve início em 1808, com a chegada da Família Real Portuguesa em solo brasileiro, motivada pela resistência de Portugal em acatar o projeto expansionista de Napoleão Bonaparte.

A fim de garantir a necessária segurança para a Família Real por ocasião de sua vinda para o Brasil, os componentes da Brigada Real da Marinha, origem do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), guarneceram as naus portuguesas que aportaram no Rio de Janeiro no dia 7 de março de 1808, data em que se comemora o aniversário do CFN.

Como represália à invasão de Portugal pelos franceses, o príncipe regente, Dom João VI determinou a invasão da Guiana Francesa, tendo a Brigada Real da Marinha participado da tomada de Caiena. Ao retornarem ao país, em março de 1809, os Fuzileiros Navais se instalaram na Fortaleza de São José da Ilha das Cobras, local onde até hoje permanecem.

Ao regressar a Portugal, D. João VI deixou no Brasil seu filho Dom Pedro I que, no dia 7 de setembro de 1822, proclamou a independência do Brasil. Também permaneceu aqui um Batalhão da Brigada Real da Marinha e, desde então, seus componentes e sucessores estiveram presentes em todos os episódios importantes da história do Brasil, como as lutas pela consolidação da Independência,

a campanha da Tríplice Aliança e outros conflitos armados nos quais se empenhou o país.

A partir deste breve resumo acerca de nosso passado, podemos observar a profunda ligação entre a história do nosso CFN e a história do país. Em 2022, quando completamos 214 anos de uma trajetória repleta de desafios e superações, faz-se mister refletir sobre cada passo que nos conduziu até o momento atual do Corpo de Fuzileiros Navais.

A evolução pela qual o CFN vem passando é resultado do trabalho incansável desenvolvido pelas sucessivas gerações que construíram os alicerces para a presente atuação do Corpo. Gerações essas denominadas “Fuzileiros de ontem” geraram frutos que colhemos até hoje.

Fazemos parte de uma força de caráter anfíbio e expedicionário por excelência. Somos, portanto, uma parcela intrínseca e indissociável da Marinha e uma ferramenta estratégica única para o Estado brasileiro, em permanente estado de prontidão para emprego quando e onde necessário. A integração entre os diversos Corpos da Marinha e o CFN é, sem dúvida, fundamental para a defesa da nossa Amazônia Azul e para o cumprimento de todas as tarefas do Poder Naval.

Em 2021, reiniciamos, com o valor Honra, o ciclo que teve início em 2017, quando foram destacados, anualmente, os quatro valores fundamentais do Fuzileiro Naval: Honra, Competência, Determinação e Profissionalismo. Este ano, focaremos no valor Competência, que se traduz na aptidão para avaliar e resolver qualquer questão, o que está relacionado diretamente ao descortino militar e à capacidade em lidar com os imprevistos.

Trabalhar com competência só é possível quando se tem uma tropa bem adestrada e focada no cumprimento da missão. A busca

constante pelo aperfeiçoamento técnico-profissional e a intensa preparação física a que todo combatente anfíbio é submetido ao longo de sua carreira asseguram a excelência no desempenho de nossas atribuições.

Fruto disso, testemunhamos, ao longo dos anos, uma contínua evolução de nossos Centros de Formação e Instrução, dos adestramentos de nossa tropa, do desenvolvimento da nossa doutrina e da gerência de nossos recursos humanos e materiais.

Na área de pessoal, estamos escrevendo mais um importante capítulo da nossa história. Desde 2001, com a admissão da primeira turma de Sargentos Músicos Fuzileiros Navais do sexo feminino, testemunhamos o ímpeto de uma nova geração de valorosas mulheres que anseiam incorporar nossas fileiras. Além de já contarmos com três Oficiais Fuzileiros Navais do sexo feminino, oriundas do Quadro de Músicos, este ano a Escola Naval tem a previsão de formar a primeira Oficial Fuzileiro Naval, que, em breve, estará presente em nossas Unidades operativas. No Corpo de Praças, o Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves se prepara para receber, em 2024, sua primeira turma do curso de formação de Soldados Fuzileiros Navais com integrantes do sexo feminino.

Para estarmos em condição de pronto emprego, temos mantido o ciclo de adestramento de nossas tropas, em que pesem todas as restrições impostas nesse período de pandemia. Dentre os exercícios realizados em 2021, destaco a 40ª edição da Operação “Dragão”, realizada em dezembro, onde foi possível testar nossa prontidão operativa, capacidade expedicionária e anfíbia. Este importante exercício ressalta a integração dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais da Marinha do Brasil para a execução de uma das mais complexas operações militares, a operação anfíbia.

No que concerne a nossa atuação em missões de paz, obtivemos em 2021, algumas conquistas importantes. Uma comitiva da ONU certificou nosso Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais como nível 2 para a Força de Emprego Rápida (QRF na sigla em inglês). Essa certificação viabiliza a condição básica para a futura participação do Brasil em operações de paz. Além disso, nosso Centro de Operações de Paz de Caráter Naval teve seu segundo curso internacional reconhecido pela ONU. O certificado recebido pelo Curso Internacional de Operações de Paz Ribeirinhas se junta ao anterior, Curso Internacional de Força Tarefa Marítima, e consolida a aptidão do Centro como referência no treinamento para as missões de paz das Nações Unidas, particularmente em ambiente marítimo e ribeirinho, sendo o único a obter a certificação nas duas áreas propostas.

Visando à manutenção da nossa prontidão, no campo do material próprio de Fuzileiros Navais, seguimos com a execução do PROADSUMUS, subprograma do Programa Estratégico da Marinha “Construção do Núcleo do Poder Naval”.

Dentre as recentes aquisições, podemos destacar a obtenção do Sistema Integrado de Comando e Controle da Marinha do Brasil, que permitirá o acompanhamento efetivo das ações em curso, atingindo o indispensável nível de consciência situacional. Ademais, ao longo deste ano, receberemos quatro das doze Viaturas Blindadas Leves Sobre Rodas 4x4 (JLTV) adquiridas, que visam prover a proteção blindada aos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Podemos citar, ainda, o recebimento dos Carros Lagarta Anfíbios (CLAnf) versão RAM/RS, que já se encontram em operação no CFN, e a chegada de doze de um total de noventa Viaturas Pesadas UNIMOG que serão entregues até 2027.

Na área desportiva, atletas do Programa Olímpico da Marinha

contribuíram para o Brasil alcançar uma marca histórica, durante os Jogos Olímpicos de Tóquio. Das 21 medalhas conquistadas, seis foram por atletas da Marinha do Brasil, sendo três de ouro, uma de prata e duas de bronze.

No campo da Responsabilidade Social, seguimos contribuindo por meio de projetos sociais executados por nossas Organizações Militares. Um exemplo é o Programa Forças no Esporte (Profesp), desenvolvido pelo Ministério da Defesa, em parceria com outros órgãos federais, onde promovemos a inclusão social e o desenvolvimento humano, para aproximadamente 3000 estudantes em situação de vulnerabilidade social, por meio do esporte.

Fruto das realizações no passado e, mais recentemente, nas atuações em ações subsidiárias de Garantia da Lei e da Ordem e das recorrentes Operações de Assistência Humanitária, o CFN vem ampliando seu reconhecimento junto à sociedade, fato que pode ser exemplificado pela inclusão do dia 7 de março como o Dia dos Fuzileiros Navais no calendário oficial de datas comemorativas do Estado do Rio de Janeiro.

Assim, no momento que celebramos o 214º aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais, reitero meu orgulho e minha confiança em cada um dos senhores e senhoras que, com dedicação e abnegação, e pautados nos valores de Honra, Competência, Determinação e Profissionalismo labutam diuturnamente para manter e aprimorar o legado deixado por nossos antecessores. Tenham a convicção de que seu trabalho incansável e silencioso para servir à nossa Pátria é fundamental para a construção de um país mais forte, justo e orgulhoso de sua trajetória.

Portanto, sigamos firmes, com a dedicação e a lealdade que são características, em nossa missão de defender a Pátria, contribuindo para a consecução de uma história plena de êxitos, fundamentada na nossa total integração e alegria de pertencer à Marinha do Brasil.

Na Vanguarda que é Honra e Dever!

ADSUMUS!



Invasão de Caiena, 1808/1809. Óleo sobre tela de Alvaro Martins.



Soldados do Batalhão Naval na Guerra do Paraguai, 1865. Óleo sobre tela de Alvaro Martins.

**Quando se houverem acabado os soldados no mundo – quando
reinar a paz absoluta – que fiquem pelo menos os Fuzileiros, como
exemplo de tudo de belo e fascinante que eles foram.**

Rachel de Queiróz

PALAVRA DO ALMIRANTE



Claudio Henrique **MELLO** de Almeida

Almirante de Esquadra

Diretor-Geral do Pessoal da Marinha

DIRETORIA-GERAL DO PESSOAL DA MARINHA BREVE HISTÓRICO E ATRIBUIÇÕES

Na condição de atual Diretor-Geral do Pessoal da Marinha e de ex-Comandante do 8º Distrito Naval, entre 2018 e 2019, quando pude usufruir do fraternal convívio com a SOAMAR-Campinas, é com imensa satisfação que contribuo, por meio do curto relato que se segue, com este Boletim que já se consolidou como tradicional instrumento de divulgação das atividades e valores da Marinha do Brasil.

A Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha (DGPM) é um Órgão de Direção Setorial, subordinado ao Comandante da Marinha, responsável por coordenar estudos e implementar diretrizes relacionadas ao Pessoal Militar e Civil, ao Ensino, à Saúde e à Assistência Social e Religiosa na Marinha do Brasil (MB); cabendo-lhe, ainda, as tarefas de supervisionar as atividades de Mobilização dos Subsistemas de Pessoal e Saúde, de Recrutamento, de Carreira, de Instrução e de Assistência Social e Religiosa; e de promover a formação da Reserva da Marinha.

A DGPM foi criada pelo Decreto Presidencial nº 62.860, de 18 de junho de 1968, para suprir a necessidade de reformulação da estrutura organizacional da Marinha do Brasil (MB), visando o aprimoramento da gestão e da capacitação de seu pessoal para contribuir com a defesa da Pátria e a salvaguarda dos interesses nacionais. Inicialmente instalada no Edifício Sede do então Ministério da Marinha, em Brasília, suas atividades foram transferidas para o Edifício Barão de Ladário, no Rio de Janeiro, em 1975, sendo posteriormente transferida para o Edifício Almirante Tamandaré em 1998, onde permanece até os dias atuais.



Hall de entrada da DGPM



Recepção da DGPM

Para o cumprimento de sua missão, a DGPM coordena o trabalho de cinco Diretorias Especializadas subordinadas que possuem a incumbência de centralizar estudos, ações e projetos relacionados às suas específicas áreas de atuação. A parte de recrutamento, formação e capacitação das carreiras dos militares e servidores civis é de responsabilidade da Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM), ao passo que a gestão e o planejamento dessas carreiras ficam a cargo da Diretoria do Pessoal Militar da Marinha (DPMM) e da Diretoria do Pessoal Civil da Marinha (DPCvM), que, em breve, terão suas atividades unificadas. Os temas que abrangem serviços psicossociais e assistenciais são tratados pela Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM), assim como os serviços de saúde são coordenados pela Diretoria de Saúde da Marinha (DSM). Agregado a essa estrutura,

o Serviço de Assistência Religiosa da Marinha (SARM) cumpre a missão de fornecer apoio psicológico e espiritual à Família Naval.

Reconhecer que o pessoal é o maior patrimônio da Marinha traduz a elevada prioridade atribuída pela Alta Administração Naval ao preparo, gestão da carreira e à qualidade de vida de todo militar e civil, independentemente do nível hierárquico, que permanece à disposição da Força para manutenção do seu poder combatente e pronto atendimento às demandas da sociedade. O amplo conceito de “cuidar da nossa gente” abrange aspectos que vão desde o ingresso à instituição até o apoio dado a veteranos, dependentes e pensionistas, reforçando o compromisso da DGPM de não medir esforços para motivar, estimular e reconhecer os talentos e habilidades da Força de Trabalho da MB, com foco na eficiência e eficácia de resultados, entendendo que o fator humano é crucial para o êxito de qualquer empreitada.

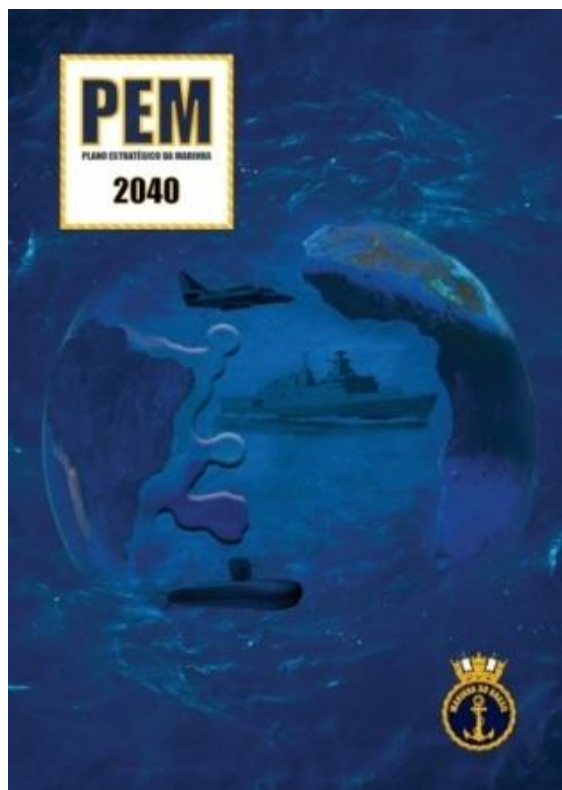


Declaração de Guardas-Marinha na Escola Naval



Formatura dos Cursos de Especialização do Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA)

PLANO ESTRATÉGICO DA MARINHA (PEM 2040): “PESSOAL – NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO”



Elaborado pelo Estado-Maior da Armada e aprovado pelo Comandante da Marinha, o PEM 2040 é um documento de alto nível, estruturado para orientar o planejamento de médio e longo prazo da Força. Ao definir objetivos, estratégias e ações a empreender, o PEM 2040 tem o propósito de prover o Brasil com uma Força Naval moderna e de dimensão compatível com a estatura político-estratégica do País, capaz de contribuir

para a defesa da Pátria e salvaguarda dos interesses nacionais, no mar e águas interiores, em sintonia com os anseios da sociedade.

O PEM 2040 estabelece doze Objetivos Navais, alinhados com a Visão de Futuro e com a Missão da MB, distribuídos em perspectivas interligadas, que visam o alcance de resultados para a sociedade, o aprimoramento de processos de gestão interna e o desenvolvimento institucional. Afeto ao Setor do Pessoal, o Objetivo Naval 11 (OBNAV11) prevê ações estratégicas para Aprimorar a Gestão de Pessoas, ratificando a meta prioritária da Marinha de cuidar do seu pessoal. Para o atingimento deste Objetivo Naval, estabeleceu-se a Estratégia Naval “Pessoal – Nosso Maior Patrimônio”, composta pelas seguintes Ações Estratégicas Navais (AEN):

- AEN-PESSOAL-1: Incorporar a gestão por competências na administração de recursos humanos da MB;
- AEN-PESSOAL-2: Aprimorar a capacitação de pessoal da MB;
- AEN-PESSOAL-3: Aprimorar a saúde integrada; e
- AEN-PESSOAL-4: Aprimorar o apoio à Família Naval.

Com vistas à consecução dessas Ações Estratégicas, a DGPM estruturou o Plano de Direção Setorial (PDS) Pessoal 2040, ao longo de quatro eixos estruturantes, representados pelos subprogramas “PROPESSOAL”, PROCAPACITAÇÃO”, “PROSAÚDE” e “PROSOCIAL”.



PROPESSOAL: Oficiais do sexo feminino já fazem parte dos Corpos da Armada e de Fuzileiros Navais

O **PROPESSOAL** engloba a incorporação de novos processos e técnicas de gerenciamento de pessoas e carreiras, em especial a Gestão por Competências, buscando aprimorar a aplicação dos recursos humanos na MB, a fim de prover à Força a pessoa certa, com a capacitação adequada, no lugar e no momento apropriados. O ingresso de oficiais e praças do sexo feminino nos

Corpos da Armada e de Fuzileiros Navais, bem como o Serviço Militar Voluntário para detentores de titulação acadêmica de alto nível (RM-3) são ações que já se tornaram realidade.

O **PROCAPACITAÇÃO** concentra os projetos que proporcionarão o conhecimento necessário à Força de Trabalho no processo de Gestão do Ciclo de Vida, operação e manutenção dos meios de superfície, submarinos, aeronavais e de Fuzileiros Navais, incluindo, especialmente, os esforços empreendidos para a capacitação dos militares que vão integrar as futuras tripulações dos novos meios em

desenvolvimento pela MB, como as Fragatas Classe Tamandaré e o submarino convencional de propulsão nuclear.

PROCAPACITAÇÃO:

Oficiais em intercâmbio de conhecimento na Alemanha para construção das Fragatas Classe “Tamandaré”.



O **PROSAÚDE** estabelece metas para o aprimoramento dos serviços de saúde e infraestrutura associada, visando à ampliação e incremento de hospitais e policlínicas navais existentes, além da construção de novas unidades. Destacam-se, entre outros projetos, a construção da Policlínica Naval Nossa Senhora da Penha, aumentando a oferta de atendimentos à Família Naval que trabalha ou reside na Zona Norte do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense; a ampliação da Policlínica Naval de Rio Grande; além da reforma e ampliação do Hospital Naval de Brasília, elevando o número de leitos de enfermaria e UTI.



PROSAÚDE: Projeto de construção da Policlínica Naval Nossa Senhora da Penha, com início das obras previsto para o segundo semestre de 2022

O **PROSOCIAL** compreende as ações de apoio ao núcleo familiar de militares e servidores civis, buscando minimizar as interferências de situações sociais, psicológicas e jurídicas adversas que possam comprometer a produtividade dos nossos recursos humanos no desempenho de suas tarefas. Além de campanhas de doação de cestas básicas e apoio psicossocial, destacam-se as instalações recém-inauguradas da nova Creche em Campo Grande (RJ) e da Área Recreativa Esportiva e Social (ARES) Timoneiro em Nova Friburgo (RJ).



PROSOCIAL: Creche inaugurada em Campo Grande (RJ) para atender a Família Naval na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

O desenvolvimento dos projetos e ações, em cada eixo estruturante, ocorre graças ao comprometimento, profissionalismo e qualidade técnica dos militares e servidores civis empenhados no planejamento e na execução de cada etapa. Merece especial destaque a atuação desta força de trabalho durante o desafiador período da pandemia de COVID-19. Apesar das incertezas do período, a DGPM continuou firme e atuante, contribuindo com a consecução dos objetivos da Marinha do Brasil.

COVID-19

OPERAÇÃO GRANDE MURALHA (OGM)

O enfrentamento à pandemia da COVID-19 tem exigido dinamismo, proatividade e equilibrado acompanhamento dos cenários mundial, nacional, regional e local, a fim de permitir rápidas tomadas de decisão e proporcionar os necessários ajustes na navegação. Desde as primeiras manifestações da pandemia, ainda em março de 2020, a MB estabeleceu a Operação “Grande Muralha”, cuja execução coube ao Comando da Força-Tarefa 10 (CFT-10), exercido pelo Diretor-Geral do Pessoal da Marinha, com a tarefa de ampliar a capacidade de resposta do Sistema de Saúde da Marinha (SSM) à ameaça epidemiológica representada pelo novo coronavírus. Com serenidade, firmeza e perseverança, a FT-10 atuou na centralização das informações médico-hospitalares, estabelecimento de protocolos sanitários, redistribuição de recursos humanos e materiais, além de prestar o devido assessoramento ao Comandante da Marinha. Tais ações contribuíram para que a Força mantivesse, ao longo de todo aquele período, a plena capacidade operacional para o cumprimento de sua missão constitucional.

Os esforços empregados na Operação Grande Muralha, juntamente com outros Setores da MB, possibilitaram a aquisição e distribuição de testes rápidos para apoio diagnóstico, além de respiradores, monitores cardíacos e aparelhos de gasometria para as Unidades de Terapia Intensiva. O esforço logístico continuado assegurou, além do atendimento das necessidades da MB, pronta resposta a inúmeras demandas da sociedade, como a desinfecção de locais públicos de grande circulação e o transporte de tanques de oxigênio de grande porte para a Região Norte do País.



Militares da MB atuaram na desinfecção de espaços públicos em diversos estados do País



Navio de Apoio Oceanográfico "Purus" transportando tanque com capacidade para 90m³ de oxigênio para a Região Norte do País

A Operação "Grande Muralha" também foi imprescindível para reduzir os impactos causados pela pandemia no Sistema de Ensino Naval. Decisões importantes e em tempo hábil permitiram que as instituições de ensino e cursos de formação da MB adaptassem suas atividades, ampliando o uso de novas modalidades, como o ensino à distância, e possibilitando a continuidade da rotina acadêmica e dos processos de recrutamento, seleção e capacitação do pessoal. Da mesma forma, destacam-se as atuações do Serviço de Assistência Social, com especial menção às Voluntárias Cisne Branco, contribuindo para mitigar os efeitos psicossociais da pandemia; e do Serviço de Assistência Religiosa, responsável por fornecer o tão necessário acolhimento aos integrantes da Família Naval.

À medida em que o cenário epidemiológico no País evolui positivamente, a FT-10 continua vigilante, adequando suas ações e respeitando as orientações da MB e dos órgãos competentes, com o intuito de garantir um ambiente de trabalho seguro para o nosso pessoal e de contribuir na manutenção da capacidade de pronto emprego do Poder Naval

CONQUISTAS RECENTES PARA A FAMÍLIA NAVAL

A despeito das dificuldades inerentes a este período mais recente, importantes avanços foram registrados, aprimorando serviços e ampliando os benefícios oferecidos à Família Naval. A implantação da Prova de Vida Digital, por exemplo, possibilitou que 77 mil veteranos e pensionistas realizassem o recadastramento anual sem sair de casa, de forma remota, utilizando seus próprios *smartphones*. Outro avanço foi a implantação do aplicativo ID Digital, proporcionando comodidade e segurança a militares e servidores civis, por meio do acesso virtual à identidade militar.

A inauguração, no início deste ano, do Centro de Recreação Infantil Pequenos Grumetes, creche com capacidade para 160 crianças, em Campo Grande (RJ), concretizou o anseio da Família Naval residente na Zona Oeste do Rio de Janeiro, trazendo mais tranquilidade, segurança e conforto para os filhos de nossos militares e servidores civis da ativa. Da mesma forma, consciente de que momentos de lazer em família são fundamentais para a manutenção da saúde física, mental e espiritual do nosso pessoal, a DGPM vem, por meio de suas Diretorias Especializadas, ampliando e diversificando as capacidades de suas ARES, como a “Timoneiro”, inaugurada em Nova Friburgo (RJ), em setembro de 2020, que já se consolidou como agradável opção de convivência e confraternização para as nossas Praças.



ARES “TIMONEIRO”, em Nova Friburgo (RJ), oferece lazer e espaços de convivência à importante parcela da nossa Força de Trabalho



Nova Creche em Campo Grande (RJ) abre as portas com capacidade para atender 160 crianças

Em busca de constante aprimoramento e consciente dos desafios e oportunidades que o futuro apresenta, a DGPM segue perseguindo os objetivos navais estabelecidos pela Marinha do Brasil e permanece comprometida em fornecer, à invicta Marinha de Tamandaré, adequado recrutamento, seleção, formação e capacitação do seu pessoal, priorizando a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida da Família Naval.

Pessoal – Nosso maior patrimônio!



DIRETORIA-GERAL DO PESSOAL DA MARINHA
PESSOAL, NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO

2022: 200 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

“TECNOLOGIA COMO FATOR DETERMINANTE E INDISPENSÁVEL PARA
A SOBERANIA NACIONAL.”

HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO NAVAL NO AMRJ



AMRJ *Brasil*

CONSTRUÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL

1979/80 1986 1986/87 1990/2000 1993/94 2008

Fragatas "Independência" e "União"

Navio-Escola "Brasil"

Corvetas Classe "Inhaúma"

Submarinos Classe "Tupi"
Submarinos "Tupi", "Tamoio", "Timbira", "Tapajó" e "Tikuna".

Navios-Patrolha Classe "Grajau"

Corveta "Barroso"

ESQUADRA 200

ALGUNS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS DA MB

FCI

FRAGATAS CLASSE TAMANDARÉ

O Programa Fragatas Classe Tamandaré (PFCT) integra o processo de aquisição de navios militares de superfície para o Programa Estratégico de Construção do Núcleo do Poder Naval.



Os navios serão escoltas versáteis e de significativo poder combatente, capazes de se contraporem a múltiplas ameaças e destinadas à proteção do tráfego marítimo, podendo realizar missões de defesa aproximada ou afastada do litoral brasileiro, com ênfase na fiscalização e proteção das atividades econômicas, principalmente a petrolífera e a pesqueira.

ESQUADRA 200

ARMAMENTO



- 1 - Canhão Rheinmetall Sea Snake 30mm
- 2 - MSS MANSUP
- 3 - MSA MBDA SEA CEPTOR
- 4 - Canhão Leonardo 76/62 SR MF
- 5 - Sistema de lançamento de torpedo SEA TLS-TT
- 6 - Sistema de Despistamento Terma C-Guard



SISTEMAS DE GERENCIAMENTO

Sistema de Gerenciamento de Combate Atlas-ANCS
Sistema Integrado de Ger. da Plataforma L3 Mapps



SENSORES E PROPULSÃO PRINCIPAL

- 1 - Radar de Direção de Tiro Thales STIR 1.2
- 2 - Radar Busca de superfície Raytheon (Banda S)
- 3 - Sonar de Casco Atlas Elektronik ASO 713
- 4 - Alças optrônicas: SAFRAN PASEO XLR
- 5 - Radar de Busca Volumétrica Hensoldt TRS-4D ROT
- 6 - MAGE MB/Omnisys Defensor MK3
- 7 - Alças optrônicas: SAFRAN PASEO XLR
- 8 - Motor de Combustão Principal MAN- 12V 28/33D STC



MANSUP

MÍSSIL ANTINAVIO DE SUPERFÍCIE

O MANSUP é um míssil antinavio, com características de desempenho similares ao Exocet MM40-B1, para ser lançado a partir dos sistemas de combate já existentes a bordo dos navios da MB. Projeto 100% nacional, sem o emprego de engenharia reversa.



ESQUADRA 200



NAPANT

NAVIO DE APOIO ANTÁRTICO

O Projeto contempla a obtenção de um Navio de Apoio Antártico (NAPAnt) para dar suporte ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR).



ESQUADRA 200



VELAS LATINOAMÉRICA-2022





MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS



Apoio aos Velejadores

durante a Pandemia



MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS



Apoio aos Velejadores durante a Pandemia

Em decorrência da pandemia causada pelo novo Corona Vírus (COVID-19), o desembarque de estrangeiros em portos ou pontos do território nacional foi temporariamente restringido à necessidade de assistência médica ou ao retorno para os seus países de origem.

Assim, para aqueles impedidos de desembarcar, a Marinha do Brasil, por intermédio das Capitânicas, Delegacias e Agências, e em parceria com Iates Clubes, Marinas e Sociedades Amigos da Marinha (SOAMAR), têm buscado prestar o apoio necessário aos amadores estrangeiros aqui estacionados.

Esse apoio consiste em atender as necessidades básicas para a manutenção da estadia segura a bordo de suas embarcações, incluindo a obtenção de gêneros e combustível, sem o comprometimento das medidas de proteção individual do pessoal e das restrições e recomendações estabelecidas pelos órgãos competentes para o trato do COVID-19.



15 RECOMENDAÇÕES PARA A SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO:

1) Esteja atento e vigilante durante a navegação.

Você é o responsável por tudo que acontece a bordo. O timão está em suas mãos!

2) Navegue a mais de 200 metros de distância da praia, respeite os banhistas.

Lembre-se, seu direito termina quando começa o do outro.

3) Tenha em mãos a sua habilitação e os documentos obrigatórios.

Confira tudo antes de sair e passe o dia tranquilo.

4) Conduza sua embarcação com velocidade segura.

Isso permite a realização de manobras em caso de situação imprevista e evita acidentes.

5) Faça manutenção preventiva na sua embarcação.

Assim como a gente, a embarcação também precisa de cuidados constantes. Cuidem-se!

6) Não consuma bebidas alcoólicas quando for conduzir sua embarcação.

7) Conheça bem todos os lugares por onde a embarcação irá navegar.

Não navegue no “escuro”.

8) Conheça a previsão do tempo antes de sair e fique atento às possíveis mudanças.

Com precaução, não existe mau tempo.

9) Previna incêndios em sua embarcação.

Pequenas medidas, como verificar o quadro elétrico e a validade dos extintores de incêndio evitam grandes tragédias.

10) Respeite o limite de pessoas a bordo e garanta a estabilidade da embarcação.

A maioria dos acidentes com vítimas fatais são causados por esse descuido.

11) Informe seu plano de navegação e a lista das pessoas a bordo ao seu iate clube. Leve sempre um equipamento de comunicação.

Navegar é bom, mas mantenha contato com terra firme.

12) Calcule o consumo de combustível para ir e voltar.

Faça o cálculo em três partes: um terço para ir, outro para voltar e um de reserva.

13) Quando ancorado, não acione motores ou movimente a embarcação se tiver alguém por perto na água.

A diversão e a segurança precisam navegar juntas!

14) Tenha coletes salva-vidas para todos a bordo.

Mas não se esqueça de que a prevenção é o seu melhor salva-vidas. Lembre-se – o colete salva-vidas deve ser homologado pela Marinha do Brasil.

15) Não polua mares, rios e lagoas. Lugar de lixo é no lixo!



Operação Verão

Navegue Seguro: a nossa melhor escolha.

Respeite a vida, seja solidário, preste socorro.

#MarLimpoeVida

É A MARINHA DO BRASIL TRABALHANDO PELA SUA SEGURANÇA

Emergências: Ligue 185
www.marinha.mil.br/dpc
#MarinhaOficial

MINISTÉRIO DA DEFESA

PÁTRIA AMADA BRASIL



Operação Verão

Navegue Seguro: a nossa melhor escolha.

Não polua nossos mares e rios.

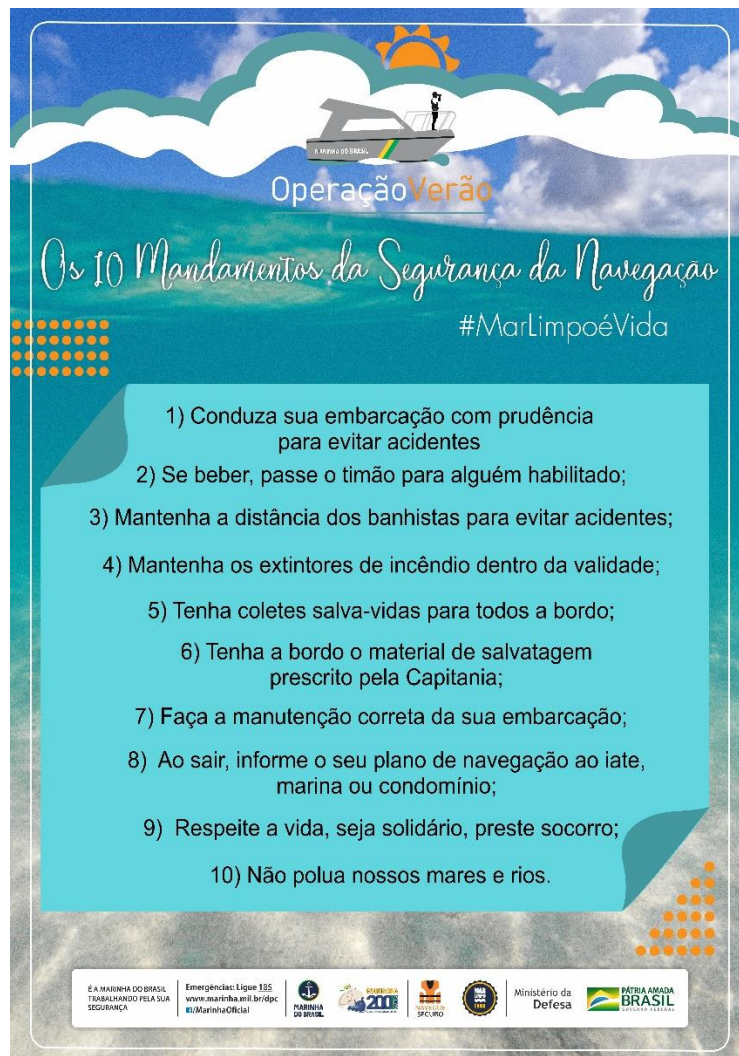
#MarLimpoeVida

É A MARINHA DO BRASIL TRABALHANDO PELA SUA SEGURANÇA

Emergências: Ligue 185
www.marinha.mil.br/dpc
#MarinhaOficial

MINISTÉRIO DA DEFESA

PÁTRIA AMADA BRASIL



Operação Verão

Os 10 Mandamentos da Segurança da Navegação

#MarLimpoeVida

- 1) Conduza sua embarcação com prudência para evitar acidentes
- 2) Se beber, passe o timão para alguém habilitado;
- 3) Mantenha a distância dos banhistas para evitar acidentes;
- 4) Mantenha os extintores de incêndio dentro da validade;
- 5) Tenha coletes salva-vidas para todos a bordo;
- 6) Tenha a bordo o material de salvatagem prescrito pela Capitania;
- 7) Faça a manutenção correta da sua embarcação;
- 8) Ao sair, informe o seu plano de navegação ao iate, marina ou condomínio;
- 9) Respeite a vida, seja solidário, preste socorro;
- 10) Não polua nossos mares e rios.

É A MARINHA DO BRASIL TRABALHANDO PELA SUA SEGURANÇA

Emergências: Ligue 185
www.marinha.mil.br/dpc
#MarinhaOficial

MINISTÉRIO DA DEFESA

PÁTRIA AMADA BRASIL



TRIBUNAL MARÍTIMO

**JULGAMENTOS NO
TRIBUNAL MARÍTIMO:
“ENSINAMENTOS COLHIDOS”**



**CONDUTOR, FIQUE ALERTA!
DOBRE SUA ATENÇÃO AO REBOCAR
DISPOSITIVOS FLUTUANTES DE
ESPORTE E LAZER**

**SEJA PRUDENTE E MANTENHA
VIGILÂNCIA PERMANENTE!**

**SIGA AS NORMAS DA AUTORIDADE
MARÍTIMA PARA ESSE TIPO DE
ATIVIDADE!**

CONHEÇA ESTE CASO!

NO DIA 09 DE JULHO DE 2020, FOI JULGADO NO TM O PROCESSO Nº 30.404/2016, ALUSIVO AO ACIDENTE COM UMA PASSAGEIRA AO CAIR DE UM DISPOSITIVO AQUÁTICO DENOMINADO “BIG FLYER”, REBOCADO POR UMA LANCHA A MOTOR, DURANTE A PRÁTICA DE ATIVIDADE DE ESPORTE E RECREIO NA PRAIA DA ENSEADA, EM SÃO FRANCISCO DO SUL - SANTA CATARINA.



A LANCHA DE FIBRA COM MOTOR DE 150HP, TINHA COMO TRIPULANTES DOIS AQUAVIÁRIOS E REBOCAVA O “BIG FLYER” COM SETE PASSAGEIROS SOBRE ELE. O CONDUTOR DA LANCHA NAVEGAVA EM VELOCIDADE INCOMPATÍVEL COM O PASSEIO E QUANDO SE DEPAROU COM VENTOS, O BRINQUEDO ALÇOU VÔO AO SE CHOCAR COM AS ONDAS, FAZENDO COM QUE SEUS PASSAGEIROS CAÍSSEM NA ÁGUA, SENDO QUE UMA DAS PASSAGEIRAS SE CHOCOU COM OUTRA, CAUSANDO-LHE UMA FRATURA NO TORNOZELO ESQUERDO.



DIANTE DAS CIRCUNSTÂNCIAS DOS FATOS, O COLEGIADO DO TM DECIDIU, POR UNANIMIDADE, QUE HOUVE EXPOSIÇÃO A RISCO DAS VIDAS EMBARCADAS, CONCLUINDO QUE A CAUSA DETERMINANTE FOI A QUEDA DA PASSAGEIRA SOBRE A OUTRA, QUANDO O DISPOSITIVO DECOLOU DEVIDO À VELOCIDADE EXCESSIVA.

DESSA FORMA, OS DOIS TRIPULANTES FORAM RESPONSABILIZADOS POR ESSE FATO DA NAVEGAÇÃO, QUE DECORREU DA IMPRUDÊNCIA DO CONDUTOR DA LANCHAS E DA NEGLIGÊNCIA DE SEU AUXILIAR, EM FACE DA VELOCIDADE EXCESSIVA E DA FALHA NA VIGILÂNCIA E ZELO PELA SEGURANÇA DAS PESSOAS TRANSPORTADAS.

COMANDANTE, OLHO VIVO!

SIGA AS RECOMENDAÇÕES DA AUTORIDADE MARÍTIMA AO OPERAR DISPOSITIVOS FLUTUANTES OU AÉREOS E EQUIPAMENTOS DE ENTRETENIMENTO AQUÁTICO COMO "BIG FLYER" E OUTROS!

- . O USO DE EQUIPAMENTOS DESSA NATUREZA DEVE SE LIMITAR ÀS ÁREAS ESTABELECIDAS PELAS AUTORIDADES MUNICIPAIS E ESTADUAIS;**
- . AO REBOCÁ-LOS, MANTENHA DISTÂNCIA DE BANHISTAS, MERGULHADORES E EMBARCAÇÕES EM MOVIMENTO;**
- . A EMBARCAÇÃO REBOCADORA DEVE SER TRIPULADA POR UM CONDUTOR AQUAVIÁRIO E POR UM OBSERVADOR, E POSSUIR UM PROTETOR DE HÉLICE;**
- . CONDUZA A EMBARCAÇÃO REBOCADORA COM PRUDÊNCIA E A UMA VELOCIDADE SEGURA;**
- . É PROIBIDA QUALQUER MANOBRA PARA ARREMESSAR OS USUÁRIOS DE "BANANA-BOAT", "DISC-BOAT", "BIG FLYER" E SEMELHANTES;**
- . O USO DE COLETE SALVA-VIDAS POR TODOS OS SEUS USUÁRIOS É OBRIGATÓRIO;**
- . É PROIBIDO O REBOQUE DE DISPOSITIVOS FLUTUANTES NO PERÍODO NOTURNO; E**
- . FIQUE ATENTO ÀS LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELA GEOGRAFIA DO LOCAL E PELAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS PRESENTES.**

**JULGAMENTOS NO
TRIBUNAL MARÍTIMO:
“ENSINAMENTOS COLHIDOS”**



NAVEGANTE, EVITE ACIDENTES!

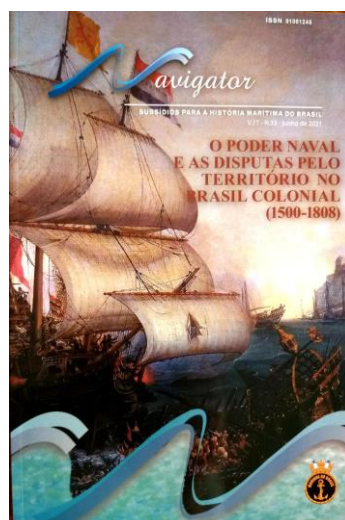
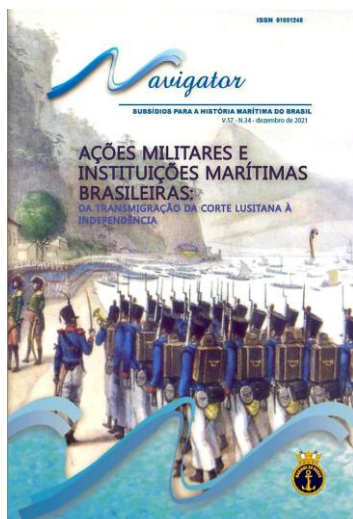
**PRESERVE A INTEGRIDADE FÍSICA DOS
USUÁRIOS DE BRINQUEDOS AQUÁTICOS
E DOS BANHISTAS!**

**NÃO DEIXE SUA DIVERSÃO SE
TRANSFORMAR EM FATALIDADE!**

**RESPEITE AS NORMAS DA AUTORIDADE
MARÍTIMA PARA AMADORES E
EMBARCAÇÕES DE ESPORTE E/ OU
RECREIO (NORMAM-03/DPC).**

Segurança da Navegação

Todos Juntos pela Consolidação
de uma Mentalidade de Segurança



“REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL”

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 52 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



“PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA”

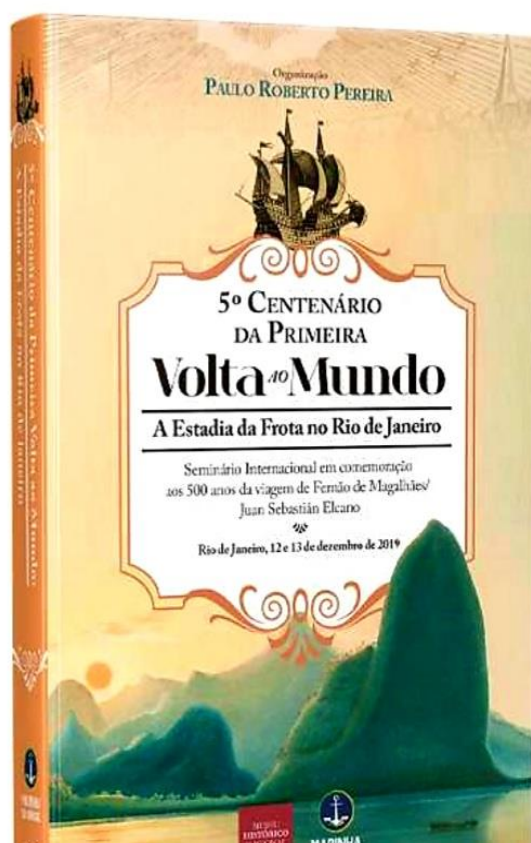
LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



Para celebrar a passagem da frota de Fernão de Magalhães/ Juan Sebastián Elcano pelo Rio de Janeiro, na primeira viagem de circum-navegação, ocorrida há 500 anos, a Editora SDM disponibilizou em seu catálogo de vendas o livro “5º Centenário da Primeira Volta ao Mundo”. A obra reúne textos de historiadores do Brasil, Argentina, Chile, Espanha, Peru, Portugal e Uruguai, em seus idiomas pátrios, abordando as implicações da viagem no contexto da expansão ultramarina dos séculos XV e XVI, fato que apresentou um novo universo para as gerações futuras e célula primeira do processo de globalização. Os textos do livro tiveram sua origem no seminário internacional “Quinto Centenário da Primeira Volta ao Mundo: A estadia da Frota no Rio de Janeiro”, evento realizado em dezembro de 2019 pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Museu Histórico Nacional, Embaixadas de Espanha e Portugal no Brasil e seus consulados no RJ, e os Institutos Cervantes e Camões.





E-book do Livro “Marinha do Brasil: Uma Síntese Histórica” – No intuito de inovar e fazer chegar ao maior número de leitores as suas publicações, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) acaba de lançar a versão digital do livro “Marinha do Brasil: uma síntese histórica”. Nesse livro, a Marinha do Brasil convida o leitor a conhecer sua história, que se confunde com a própria história do País, por meio da narrativa de fatos navais importantes, baseado em recortes temporais da história do Brasil, de Portugal e de outros países.

A versão digital do livro está disponível para venda nas plataformas Amazon, Google e Apple.

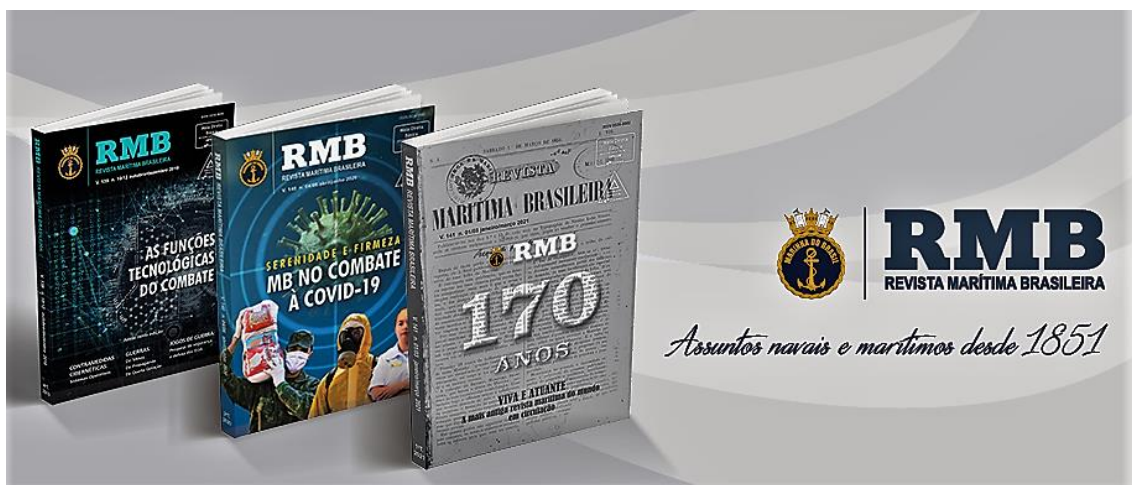


“O Atlântico Sul na construção do Brasil Independente” é a mais nova exposição temporária em exibição no Museu Naval, que desvenda os tesouros do acervo cartográfico dos séculos XVIII e XIX, preservados na Biblioteca da Marinha. O evento celebra os 200 anos da independência do Brasil.

A mostra sob a curadoria de Heloisa Meireles Gesteira (MAST), Iris Kantor (USP) e Maria Dulce de Faria (Biblioteca Nacional), coloca em diálogo em três ambientes as cartas náuticas, atlas e instrumentos de ciências, de maneira a delinear o “rumo” dos visitantes nessa fascinante viagem do processo de construção do conhecimento para formação do Brasil, por meio da cartografia do Atlântico Sul.

Aberta ao público a partir de 11 de novembro até junho de 2022, de quinta-feira a domingo e nos feriados, das 13h às 17h. A entrada é gratuita.

Rua Dom Mauel,15, Praça XV, Rio de Janeiro/RJ



A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

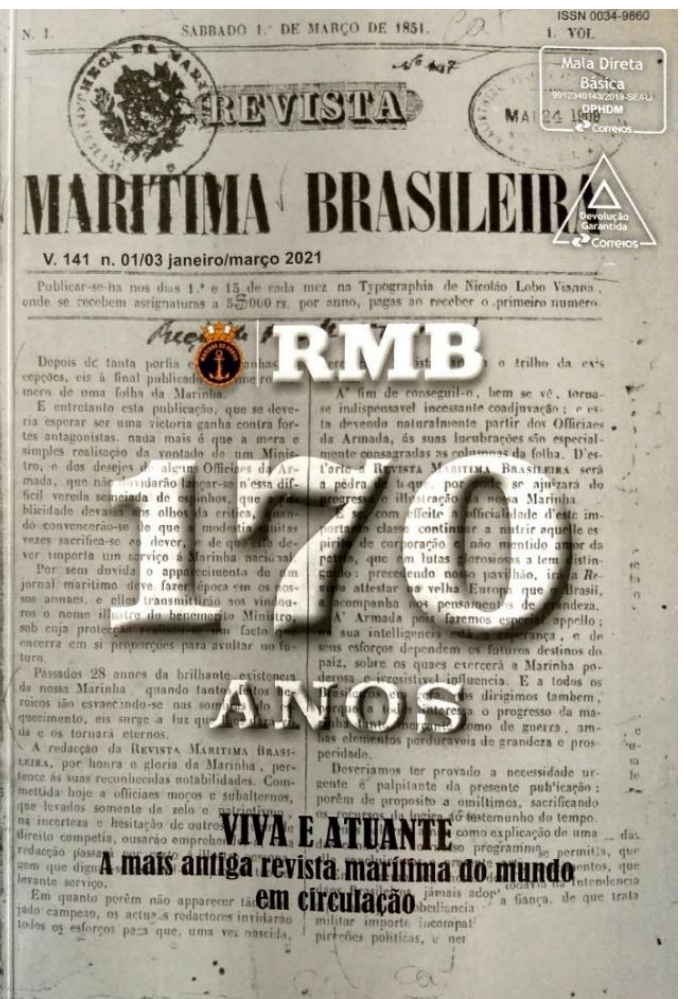
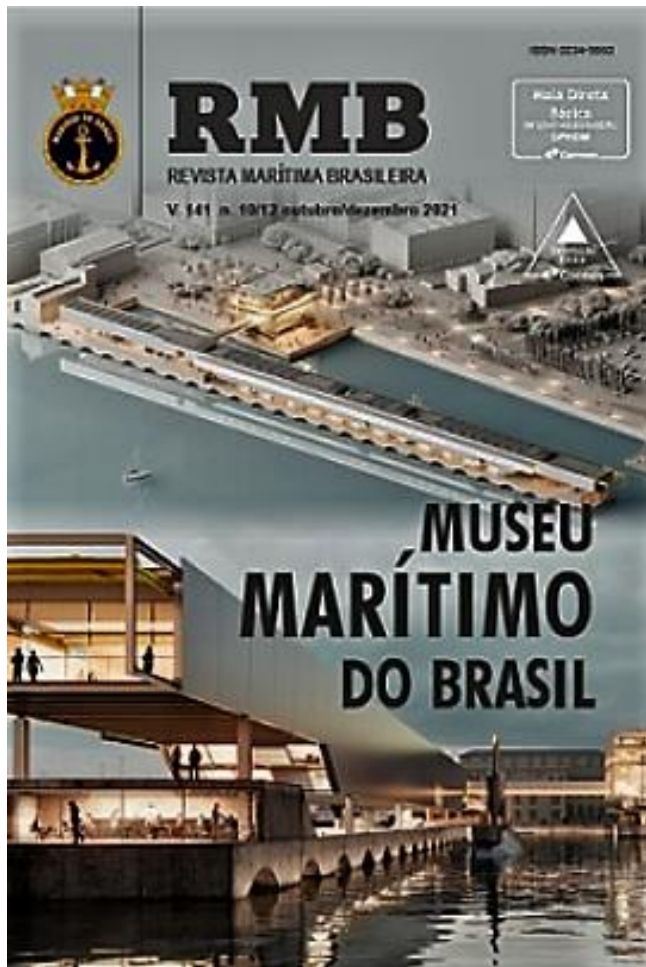
Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>

SAIBA QUAL CONCURSO VOCÊ PODE FAZER PARA INGRESSAR NA MARINHA DO BRASIL.



ingressonamarinha



sspm.ingresso@marinha.mil.br



www.ingressonamarinha.mar.mil.br



MARINHA
DO BRASIL

MARINHA, 18 PORTAS DE ENTRADA

Ensino Fundamental

- ✓ Colégio Naval

Ensino Médio

- ✓ Escola Naval
- ✓ Escola Aprendizes-Marinheiros

- ✓ Sargento músico Fuzileiro Naval

- ✓ Soldado Fuzileiro Naval

Ensino Médio de Nível Técnico

- ✓ Corpo Auxiliar de Praças
- ✓ Quadro Técnico de Praças da Armada
- ✓ Serviço Militar Voluntário para Praças (SMV-RM2)

Ensino Superior

- ✓ Corpo de Saúde – Médicos
- ✓ Corpo de Saúde – Cirurgiões-Dentistas
- ✓ Corpo de Saúde – Apoio à Saúde
- ✓ Corpo de Engenheiros
- ✓ Quadro Técnico
- ✓ Quadro Complementar da Armada
- ✓ Quadro Complementar de Fuzileiros Navais
- ✓ Quadro Complementar de Intendentes
- ✓ Capelão Naval
- ✓ Serviço Militar Voluntário para Oficiais (SMV-RM2)



/ingressonamarinha

Marinha do Brasil

Nível Superior

Concurso público

Quadro Complementar da Armada,
de Fuzileiros Navais e intendentes da Marinha

Quadro Técnico

Corpo de Saúde da Marinha

Corpo de Engenheiros da Marinha

Capelão Naval

Processo Seletivo

Serviço Militar Voluntário - Oficiais



[ingressonamarinha](https://www.facebook.com/ingressonamarinha)



sspm.ingresso@marinha.mil.br



[ingressonamarinha.mar.mil.br](http://www.ingressonamarinha.mar.mil.br)



MARINHA
DO BRASIL

Marinha do Brasil

Nível médio

Concurso Público

Escola Naval

Escola de Aprendizes-Marinheiros

Soldado Fuzileiro Naval

Sargento Musico Fuzileiro Naval

Processo Seletivo

Serviço Militar Voluntário- Praças



[ingressonamarinha](https://www.facebook.com/ingressonamarinha)



sspm.ingresso@marinha.mil.br



[ingressonamarinha.mar.mil.br](http://www.ingressonamarinha.mar.mil.br)



MARINHA
DO BRASIL

AS DIFERENÇAS ENTRE

COLÉGIO NAVAL



ESCOLA NAVAL



| | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> -TER CONCLUÍDO O ENSINO FUNDAMENTAL -INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO -MASCULINO -TER 15 ANOS COMPLETOS E MENOS DE 18 ANOS -3 ANOS -SEMI-INTERNATO -ANGRA DOS REIS - RJ -CERTIFICADO DE ENSINO MÉDIO -BOLSA-AUXÍLIO DE CERCA DE 1.000,00 MENSAIS | <ul style="list-style-type: none"> -TER CONCLUÍDO O ENSINO MÉDIO -INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR -AMBOS OS SEXOS -TER 18 ANOS COMPLETOS E MENOS DE 23 ANOS -4 ANOS -SEMI-INTERNATO -RIO DE JANEIRO-RJ -CERTIFICADO DE ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS NAVAIS -BOLSA-AUXÍLIO DE CERCA DE 1.100,00 MENSAIS |
|---|---|

 [ingressonamarinha](https://www.facebook.com/ingressonamarinha)

 sspm.ingresso@marinha.mil.br

 [ingressonamarinha.mar.mil.br](https://www.ingressonamarinha.mar.mil.br)



MARINHA DO BRASIL

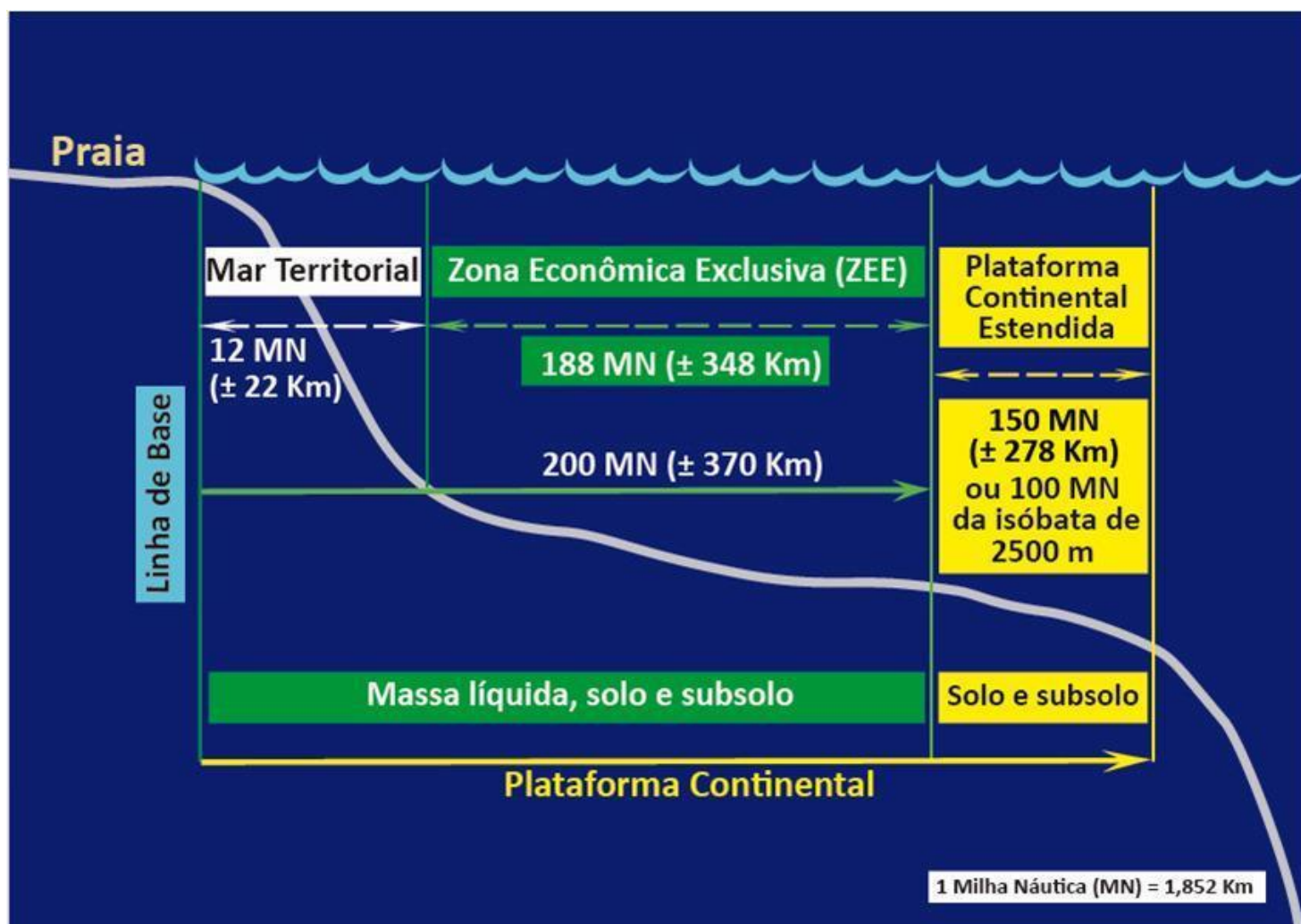


Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).

DATAS COMEMORATIVAS DE ABRIL DE 2022

- 01: 64º Aniversário do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais;
- 03: 59º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro;
- 05: 61º Aniversário do Centro de Comunicação Social da Marinha;
- 08: 28º Aniversário do Centro de Controle de Inventário da Marinha;
- 10: 37º Aniversário do Navio Hidrográfico Balizador Tenente Boanerges;
- 11: 10º Aniversário da Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha;
- 12: 138º Aniversário do Clube Naval;
- 12: 132º Aniversário do Corpo de Engenheiros da Marinha;
- 13: 45º Aniversário da Diretoria de Abastecimento da Marinha;
- 14: 25º Aniversário do Comando do 8º Distrito Naval;
- 16: 9º Aniversário do Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CDDCFN);
- 17: 27º Aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha;
- 18: 10º Aniversário da Diretoria de Coordenação do Orçamento da Marinha;
- 19: 45º Aniversário do Serviço de Assistência Social da Marinha;
- 22: Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação na Marinha do Brasil;
- 22: 65º Aniversário do Comando da Divisão Anfíbia;
- 22: 65º Aniversário do Comando da Tropa de Reforço;
- 23: 48º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte;
- 25: 5º Aniversário do Centro Tecnológico da Marinha no Rio de Janeiro;
- 26: 5º Aniversário da Diretoria de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;
- 26: 38º Aniversário do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira;
- 28: 27º Aniversário do Navio Patrulha Guajará;
- 28: 7º Aniversário do Centro de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil;
- 28: 23º Aniversário da Policlínica Naval de São Pedro D ´Aldeia; e
- 29: 11º Aniversário do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica de Aramar.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Abril votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

01 – Adailton Silva;

13 – Márcia Ferraresi Araújo;

20 – Fileto de Albuquerque;

22 – Wesley Pacheco;

24 – Maria Adair Nery Furlani;

25 – Sônia Finatti; e

26 – João Batista Costa.



RELEMBRANDO A FRAGATA” NITERÓI”

RONALD dos Santos Santiago

Capitão de Mar e Guerra (RM1)



A Fragata “Niterói”, denominada “A pioneira” é um ícone na Marinha do Brasil. A Ordem do Dia abaixo sobre a sua Mostra de Desarmamento resume muito bem o que representou a sua chegada ao Rio de Janeiro em 15 de agosto de 1977. O seu Termo de Armamento, de 20 de novembro de 1976, lista suas características e parcialmente os nomes dos tripulantes para a sua aceitação.

ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Brasília, DF, 28 de junho de 2019.

ORDEM DO DIA Nº 01-3/2019

Assunto: Mostra de Desarmamento da Fragata “NITERÓI”

Em cumprimento ao disposto na Portaria nº 177, de 21 de junho de 2019, do Comandante da Marinha, realiza-se na presente data a Mostra de Desarmamento da Fragata “NITERÓI”.

Quinto Navio a serviço da Marinha do Brasil a ostentar este nome, ele faz referência à antiga capital do Estado do Rio de Janeiro. O primeiro Navio a ostentar este nome também foi uma fragata, incorporada em 1823, e que contribuiu decisivamente para a consolidação da Independência do Brasil, sendo o primeiro navio do, à época, voluntário JOAQUIM MARQUES LISBOA que, mais tarde, alcançaria o posto de Almirante e o título de Marquês de Tamandaré, hoje Patrono da nossa Marinha.

A atual Fragata “NITERÓI” foi construída nos estaleiros da Vosper Thornycroft, em Woolston - Southampton, Inglaterra. Sua quilha foi batida em 20 de janeiro de 1972 e foi lançada ao mar em 8 de fevereiro de 1974, iniciando as provas de mar em 8 de janeiro de 1976 e realizando a Mostra de Armamento em 20 de novembro de 1976, no cais nº 47 do porto de Southampton, Inglaterra. O Ato de Incorporação foi publicado pelo Aviso nº 831, de 6 de setembro de 1976, do Sr. Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra GERALDO AZEVEDO HENNING.

Inspiradas nas Fragatas Tipo 21, da Royal Navy, a Fragata “NITERÓI”, com notáveis avanços tecnológicos, logísticos e operacionais, representou uma nova era para a Marinha do Brasil. A configuração original do navio incluía sofisticados sistemas, dos quais se destacavam os sistemas de mísseis guiados SEACAT, IKARA e EXOCET, além de recursos inéditos em nossa Força, como o processamento centralizado de informações de combate (CAAIS) e a troca automática de dados entre Navios. Os sistemas de propulsão e geração de energia, automatizados e redundantes, conferiram aos navios da classe, ao longo do tempo, notável flexibilidade e disponibilidade. O projeto das Fragatas da Classe “NITERÓI”, pioneiramente iniciado pela Fragata “NITERÓI”, promoveu uma transformação logística na Força, nos setores do material e do pessoal, que ainda hoje norteiam as atividades afetas à obtenção, manutenção e avaliação de desempenho de meios navais.

Em seus 42 anos e sete meses de incorporação à Armada brasileira, a “PIONEIRA”, alcançou as expressivas marcas de 2.929,5 dias de mar e 597.772,38 milhas náuticas navegadas e participou de inúmeras Operações, cabendo destacar as seguintes comissões: ASPIRANTEX, ADEREX, TROPICALEX, TEMPEREX, ESQUADREX, TORPEDEX, AFRICANA, UNITAS, FRATERNOS, ATLASUR, CARIBEX, ALCATREX, HAITI, DRAGÃO, CABRÁLIA e IBÉRIA.

Realizou o primeiro lançamento de um míssil IKARA (1981) e sua aeronave orgânica realizou o primeiro lançamento do míssil SEA SKUA (1989). Em dezembro de 1994, realizou o translado dos restos mortais do Marquês de Tamandaré, para a cidade de Rio Grande. Prestou apoio de socorro e salvamento em incidente da plataforma P-34, da Petrobrás (OUT2002), representou o País nas celebrações do bicentenário da

vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil (NOV2007) e foi o primeiro Navio da Marinha do Brasil visitado por um Presidente da República, em porto no exterior, por ocasião da posse do Presidente da República da Argentina (JUL1995).

A Fragata “NITERÓI” visitou diversos portos no litoral brasileiro e tremulou o Pavilhão Nacional em portos no exterior, tais como: Montevideu, no Uruguai; Buenos Aires, Puerto Belgrano, Mar del Plata e Ushuaia, na Argentina; San Juan, em Porto Rico; Cape Town, na África do Sul; Halifax, no Canadá; Nova Iorque, nos Estados Unidos da América; Lisboa, em Portugal; Porto Príncipe, no Haiti; Cádiz, Las Palmas e Tenerife, na Espanha; Funchal, em Portugal; e Walvis Bay, na Namíbia.

Em sua singradura, recebeu dois troféus “Dulcineca”, um troféu “Uno Lima” e um troféu “Fixo Mage”, do Centro de Adestramento “Almirante Marques de Leão”; sete prêmios "Contato" concedidos pelo Centro Integrado de Segurança Marítima - antigo Comando do Controle Naval do Tráfego Marítimo - cinco troféus de “Distinção de Segurança da Aviação”, concedidos pelo Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Marinha, além de ter sido agraciada com a comenda da Ordem do Mérito Naval e a Medalha Mérito Tamandaré.

Ao arriar o Pavilhão Nacional pela última vez, ato solene que encerra a vida operativa da “PIONEIRA”, exaltamos todo o legado de profissionalismo, dedicação e camaradagem, que forjaram a alma desse inesquecível Navio. Sua história é uma narrativa vitoriosa, que permanecerá viva nas lembranças de suas tripulações.

À Fragata “NITERÓI”, à “PIONEIRA”: CADÊNCIA!

BRAVO ZULU!

VIVA A MARINHA!

CELSO LUIZ NAZARETH

Almirante de Esquadra

Chefe do Estado-Maior da Armada



TERMO DE ARMAMENTO

Aos vinte dias do mes de novembro do ano de mil novecentos e setenta e seis no cais N.º. 47 do porto de Southampton, Hampshire, Inglaterra, foi passada a mostra de armamento da Fragata "NITERÓI", construída pela Vosper Thornycroft LTDA, Woolston, Hampshire, Inglaterra e incorporada à Marinha do Brasil pelo Aviso N.º. 0831 de 6 de setembro de 1976.

As obras de construção foram iniciadas em 20 de janeiro de 1972, tendo a Fragata sido lançada ao mar em 08 de fevereiro de 1974 e as provas de mar previstas na Fase III de sua construção encerradas em 19 de novembro de 1976.

A "NITERÓI" é uma Fragata com 129,55 metros de comprimento por 13,49 metros de boca máxima, com calado médio carregado, à altura do domo do sonar, de 6,37 metros e deslocamento carregado de 3.600 toneladas. Propulsão a Diesel ou turbina a gás, dispondo de 4 motores diesel MTU com potência máxima, no eixo propulsor, de 2.942 Kw por motor e 2 turbinas a gás ROLLS ROYCE - OLYMPUS com potência máxima, no eixo propulsor, de 20.283 Kw por turbina. Velocidade máxima de 30 nós.

Seu armamento é constituído por um canhão Vickers MK-8 de 4.5 pol.; dois reparos duplos de canhões bofors de 40 mm L/70; um lançador duplo de foguetes A/S Bofors de 375 mm; dois reparos triplices de lançadores de torpedos A/S; dois lançadores triplices de mísseis SEACAT; um lançador de mísseis A/S IKARA e um helicóptero A/S LINX WG-13.

O navio dispõe do sistema CAAIS ("Computer Assisted Action Information System") de informações de combate, auxiliado por computador ligado a dois outros computadores, também FERRANTI, que controlam os Sistemas de Armas.

Seus sensores compõem-se de um radar de busca combinada PLESSEY AWS-2, associado ao IFF MK-10; um radar de navegação e busca de superfície SIGNALL ZWO-6 associado ao receptor RRA; dois radares de direção de tiro SELENIA RTN-10X; um sonar de casco EDO 610-E e um sonar de profundidade variável EDO 700-E.

A Fragata dispõe de modernos equipamentos de navegação, medidas de apoio eletrônico e de telecomunicações.

Classificada como navio de primeira classe, recebeu o indicativo de costado / F-40.

Sua lotação compreende 18 Oficiais e 177 Praças e, por ocasião do embarque de aeronave, é ainda ativado um destacamento de Aviação, composto de 2 Oficiais AvN e

e cinco Praças.

Para a aceitação do Navio a Tripulação está composta de 18 Oficiais e 110 Praças, a saber:

| | | |
|--|-------|---|
| Comandante: | CMG | - JOÃO BAPTISTA PAOLIELLO |
| Imediato: | CF | - SERGIO MARTINS RIBEIRO |
| Chefe do Dept ^o . de Operações: | CC | - GUSTAVO ADOLFO KNAACK DE SOUZA |
| Chefe do Dept ^o . de Máquinas: | CC | - SERGIO HENRIQUE LYRA BARBOSA |
| Chefe do Dept ^o . de Armamento: | CC | - EDMUNDO DE LUNA FREIRE FILHO |
| Encarregado da Divisão "I": | CT-IM | - HAMILTON SIQUEIRA BARROS |
| Encarregado da Divisão "O-2": | CT | - DELCIO MACHADO DE LIMA |
| Encarregado da Divisão "M": | CT | - CARLOS AUGUSTO RODRIGUES CARVALHO |
| Encarregado da Divisão "A": | CT | - LUIZ GOULART MONTEIRO DE SOUZA |
| Encarregado da Divisão "S": | CT | - LUIZ LEITE CALUMBY |
| Encarregado da Divisão "O-1": | CT | - CARLOS DUTRA DE ALMEIDA |
| 1 ^o Ajudante da Divisão "S": | CT | - MURILO MARQUES GALVÃO DE QUEIROZ |
| Ajudante da Divisão "O-2": | CT | - CARLOS ALBERTO BRIGGS DE VASCONCELLOS |
| 2 ^o Ajudante da Divisão "S": | CT | - VLADIMIR VARANDA PEREIRA |
| Encarregado da Divisão "E": | CT | - LUIZ AUGUSTO CORREIA |
| Encarregado da 1 ^a Divisão: | CT | - AFONSO BARBOSA |
| Encarregado da 2 ^a Divisão: | CT | - ROBERTO EMÍLIO BAILLY ANDERSEN CAVALCANTI |
| Ajudante da Divisão "I": | CT-IM | - WILLIAN CAVALCANTI SOARES |
| | | SO-OR - JOÃO LOPES |
| | | SO-MO - BENOIT CORRÊA DOS SANTOS |
| | | SO-DT - ALVARO ROSSI |
| | | SO-MO - JOSÉ CÂNDIDO DE MEDEIROS |
| | | SO-MR - FRANCISCO SILVEIRA BASTOS |
| | | SO-ET - OSWALDO MONTEIRO DE CARVALHO |
| | | SO-AT - ANTONIO FIRMINO FILHO |
| | | SO-CI - SEBASTIÃO DO NASCIMENTO |
| | | SO-TL - EDMUNDO DE OLIVEIRA PITTA |
| | | SO-MO - EVANDRO COSTA FERREIRA |

SO-DT - SAMUEL DE OLIVEIRA COSTA

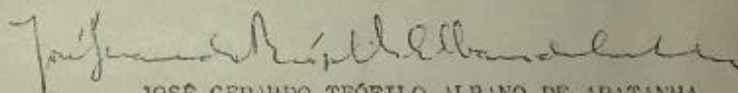
SO-OR - IRISMAR PINHEIRO DA SILVA

SO-ET - MILTON MOURA DOS SANTOS

Cinco Primeiros-Sargentos; nove Segundos-Sargentos; oito Terceiros-Sargentos; trinta e seis-Cabos e trinta e nove Marinheiros.

A Mostra de Armamento foi presidida pelo Vice-Almirante JOSÉ GERARDO TEÓFILO ALBANO DE ARATANHA, Presidente da Comissão Naval Brasileira na Europa, para tal delegado pelo Chefe do Estado Maior da Armada, que, para constar, mandou lavrar o presente termo que vai por ele assinado, mais o Encarregado do Grupo de Fiscalização e Recebimento de Fragatas e o Comandante da Fragata "NITERÓI".

Southampton, Hampshire, Inglaterra, em 20 de novembro de 1976.

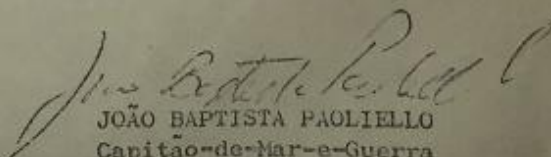


JOSÉ GERARDO TEÓFILO ALBANO DE ARATANHA
Vice-Almirante - Presidente da CNBE

valg



FERNANDO MORAES BAPTISTA DA COSTA
CMG - Encarregado do GFRF



JOÃO BAPTISTA PAOLIELLO
Capitão-de-Mar-e-Guerra
Comde. da Fragata "NITERÓI"

CHEGADA DA FRAGATA NITERÓI AO RIO DE JANEIRO

A Fragata Niterói adentrou a baía da Guanabara no dia 15 de agosto de 1977. O Diretor da Escola Naval, Contra-Almirante Luiz Edmundo BRÍGIDO Bittencourt, formou o Corpo de Aspirantes em Postos de Continência e todos bradaram “VIVAS” durante a sua passagem pelo través de Villegagnon.

A Fragata salvou a terra com 21 tiros.



REMINISCÊNCIAS NAVAIS

Nascido em Campinas - SP, em 18 de dezembro de 1923, o Vice-Almirante (EN) José Carlos COELHO DE SOUSA formou-se em 1º lugar na sua Turma de Escola Naval, em 6 de janeiro de 1944, tendo posteriormente se formado em Engenharia Naval nos EUA e dedicado grande parte da sua carreira à escolha e especificações de navios a serem construídos / adquiridos pela MB.

Em seu livreto que chamou de “Uma história das Fragatas – depoimento pessoal”, o almirante Coelho de Sousa relata todo o processo de escolha do meio a ser adquirido pela Comissão de Construções de Navios da Marinha do Brasil, iniciado em 28 de novembro de 1966. Nesta Comissão foi inicialmente Chefe do Departamento de Planejamento e defensor da aquisição de navio com propulsão diesel combinada com turbina a gás. Neste processo de escolha do meio, por ter havido significativas mudanças nos principais cargos da Marinha, inclusive o fato dele ter assumido a presidência da referida Comissão de Construções, em novembro de 1968, e a dificuldade da Missão Naval Americana em apresentar uma proposta aceitável de financiamento para a aquisição de fragatas americanas da classe Bronstein modificada, viabilizou a escolha da Fragata marca 10 proposta pela Vosper da Inglaterra com a encomenda de 6 unidades em 1970.

Durante os entendimentos a Vosper afirmou que poderia aceitar apenas a contratação de 4 fragatas, sendo que o almirante Coelho de Sousa propôs ao Diretor Geral do Material, Almirante de Esquadra Francisco Augusto Simas de ALCÂNTARA, e este ao Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Adalberto de Barros Nunes, que o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ) assumisse a construção das outras duas. E assim foram construídas

4 fragatas na Inglaterra (Niterói, Defensora, Constituição e Liberal) e 2 no AMRJ (União e Independência).

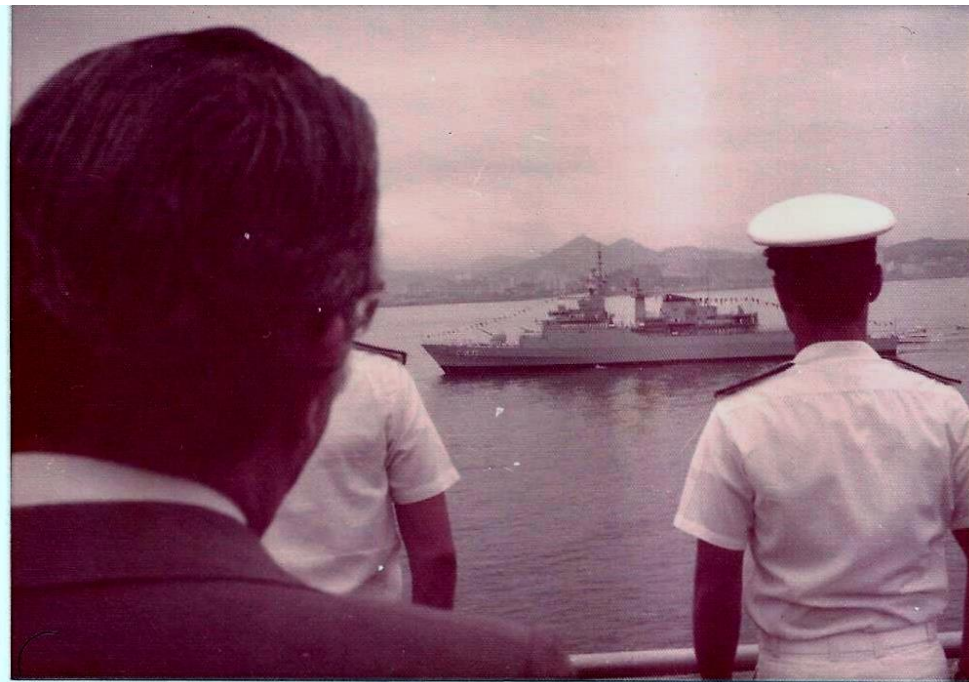
O almirante Coelho de Sousa destacou que inicialmente as fragatas a serem construídas no AMRJ receberiam os nomes de “Constituição” e “Liberal”, mas que alguém achou que não ficaria bem o presidente Médici bater a quilha de navios com estes nomes em 11 de junho de 1972. Assim, os nomes foram trocados com duas em construção na Inglaterra.

Considerando que: na Inglaterra estavam sendo construídas 4 fragatas e 3 submarinos; e na Alemanha 6 navios varredores; o Ministro da Marinha Almirante de Esquadra Adalberto, em dezembro de 1971, extinguiu a Comissão de Construção de Navios da Marinha do Brasil e criou a Comissão Naval Brasileira na Europa, com sede em Londres. O já Vice - Almirante Coelho de Sousa foi designado seu presidente, exercendo o cargo no período de 24 de agosto de 1972 a 17 de junho de 1974, tendo retornado ao Brasil e passado para a Reserva Remunerada (RRM) em 30 de novembro de 1974. Após passar para a RRM residiu durante alguns anos em Campinas mudando-se posteriormente para o Rio de Janeiro onde faleceu em 27 de novembro de 2018, tendo sido sepultado em Campinas.

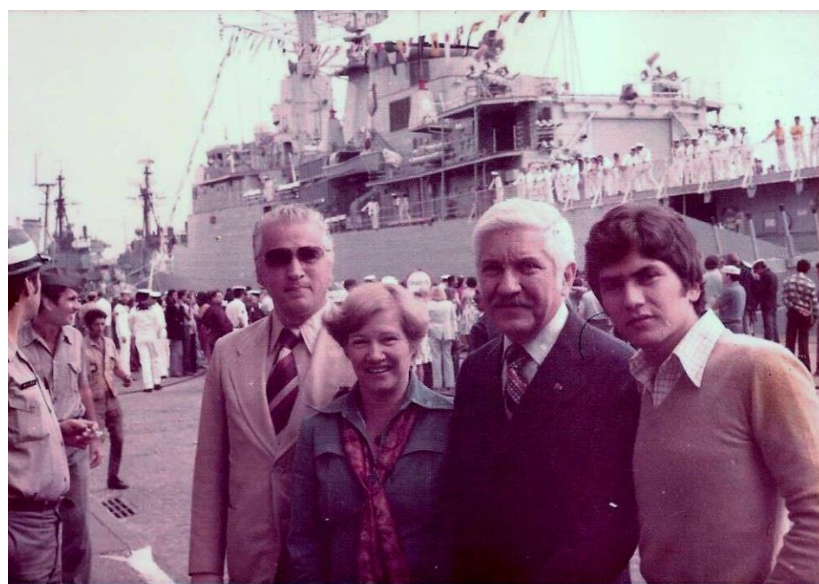
O Almirante Coelho de Sousa acompanhou de perto a construção da fragata Niterói e o seu batismo no dia 8 de fevereiro de 1974 tendo como madrinha a senhora Maria Nunes esposa do Ministro da Marinha, Almirante Adalberto de Barros Nunes, que também prestigiou o ato.

Desta forma, pelo carinho dedicado a todos os aspectos aqui enunciados sobre a escolha do projeto e a construção do navio, o

almirante Coelho de Sousa prestigiou a chegada do navio ao Rio de Janeiro. Esteve na Escola Naval e no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.



Nesta foto feita pelo Almirante Coelho de Sousa e colocada na capa do seu livreto, embora não esteja escrito, ele bem a definiu para mim como representando 3 fases para a Marinha do Brasil: O Almirante Adalberto o passado; a fragata” Niterói” o presente e os Aspirantes o futuro.



Recebendo o navio no cais do AMRJ, o almirante Coelho de Sousa estava acompanhado:

- Da sua esposa Stila Borges Coelho de Sousa, que é a madrinha do Navio Patrulha Pampeiro;
- Do seu filho Mário Gravem Borges; e
- Do seu amigo campineiro, já falecido, Caio César Magalhães, que era um grande admirador da Marinha e foi um dos fundadores da Soamar Campinas.

A PRESERVAÇÃO DA PRAÇA D'ARMAS DA FRAGATA “NITERÓI”

Esta introdução é para justificar a importância da decisão da Alta Administração Naval em preservar fisicamente a Praça D'Armas da Fragata “Niterói” num ambiente estritamente marinho como é o prédio do Comando da Força de Superfície, no Complexo Naval de Mocanguê.

Com o apoio de engenheiros e arquitetos a Praça D'Armas do prédio do Comando da Força de Superfície foi adaptada e recebeu todo o mobiliário e palamenta ficando uma perfeita reconstituição.

A fragata “Niterói” chegou ao Rio de Janeiro em 15 de agosto de 1977, teve a sua Mostra de Desarmamento em 28 de junho de 2019 e a inauguração da sua ex-Praça D'Armas, no prédio do Comando da Força de Superfície, no dia 6 de dezembro de 2019.

A cerimônia foi presidida pelo ex-tripulante da fragata “Niterói”, Almirante de Esquadra Leonardo PUNTEL, Comandante de Operações Navais, que estava acompanhado do Almirante de Esquadra José Augusto Vieira da CUNHA de Menezes, Comandante em Chefe da Esquadra, do Contra-Almirante Rogério da Rocha Carneiro BASTOS, Comandante da Força de Superfície e demais autoridades navais.





RELAÇÃO DOS EX-COMANDANTES (POSTOS ATUALIZADOS)

| | | |
|---------------|---|---------------------|
| AE (Refº) | JOÃO BAPTISTA PAOLIELLO | 20/11/76 A 06/07/79 |
| AE (Falecido) | JOSÉ JÚLIO PEDROSA | 06/07/79 A 15/05/81 |
| CA (Refº) | JOSÉ RIBAMAR MIRANDA DIAS | 15/05/81 A 07/07/83 |
| CA (Refº) | CARLOS ALBERTO DO VALLE MILANEZ | 07/07/83 A 09/08/85 |
| CA (Falecido) | FRACISCO D. MARINHO FILHO | 09/08/85 A 28/08/87 |
| CA (Falecido) | AUGUSTO SÉRGIO OZÓRIO | 28/08/87 A 30/08/89 |
| AE (Refº) | JERONYMO F. MAC DOWELL GONÇALVES | 30/08/89 A 03/05/91 |
| CA (Refº) | ROBERTO CIMINELLI | 03/05/91 A 17/06/93 |
| VA (Refº) | SÉGIO LOESCH SOARES | 17/06/93 A 24/07/95 |
| CA (Refº) | LUIZ ANTONIO MONCLARO DE MALAFIA | 24/07/95 A 14/02/97 |
| CMG (Refº) | BRUNO WALTER CHAGAS CONSIDERA | 14/02/97 A 14/07/98 |
| CMG (RM1) | ALVARO VALENTE XAVIER | 14/07/98 A 21/07/00 |
| CMG (RM1) | LUIZ HENRIQUE DE AZEVEDO BRAGA | 21/07/00 A 31/01/02 |
| CMG (RM1) | RUY CAMPOS RIBEIRO | 31/01/02 A 27/01/04 |
| CA (RM1) | PAULO CESAR MENDES BIASOLI | 27/01/04 A 11/01/06 |
| CMG (RM1) | RICARDO ALVES DE BARROS | 11/01/06 A 10/01/08 |
| CMG (RM1) | RAMON DOLZANI DE ARAGÃO | 10/01/08 A 06/01/10 |
| CMG (RM1) | GILBERTO CHAVES DA SILVA | 06/01/10 A 08/02/12 |
| CMG(RM1) | DANIEL AMÉRICO ROSA MENEZES | 08/02/12 A 14/02/14 |
| CMG(RM1) | RAFAEL VIDAL BOTELHO DE SOUZA | 14/02/14 A 25/02/16 |
| CMG | MÁRCIO SOARES PEREIRA | 25/02/16 A 26/02/18 |
| CMG | PAULO ROBERTO GUIMARÃES GOMES JÚNIOR | 26/02/18 A 28/06/19 |



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do
Mar Velho Lobo



Caio Vianna Martins – um herói escoteiro!

Atenção Grupo Escoteiro Afonso Arinos!!

Dia 18 de novembro iremos realizar uma excursão técnica-cultural ferroviária até a cidade de São Paulo. Iremos embarcar na composição férrea da Central do Brasil na noite de 18 e passaremos a noite em viagem para a capital paulista.

Dadas as ordens pela Chefia do Grupo Escoteiro, na noite do dia 18 de novembro encontraram-se 25 membros da delegação, que embarcaram na composição férrea composta de onze vagões. Os

escoteiros foram ocupar seus lugares no vagão da 1ª Classe. A algazarra era geral e em meio a canções escoteiras e a alegria dos jovens e da Chefia, foram ocupando seus lugares.

O vagão ocupado pelos escoteiros estava no meio da composição.

Inicia-se a viagem e a ordem foi que todos aproveitassem para descansar, pois o dia seguinte seria cheio de atividades. Assim, aos poucos os jovens foram adormecendo.

Por volta das 02h05m (já do dia 19) um grande estrondo e a força do impacto joga os jovens para o alto e para o chão. O caos estava instalado. Em meio a gritos e gemidos, em uma escuridão absoluta, aos poucos a Chefia vai dando conta de que o trem em que estavam havia se envolvido em um acidente ferroviário. O vagão em que iam foi comprimido pelo carro-leito e o restaurante. Gritos desesperados dos passageiros podiam ser ouvidos ecoando nos barrancos à beira estrada. Muita confusão...

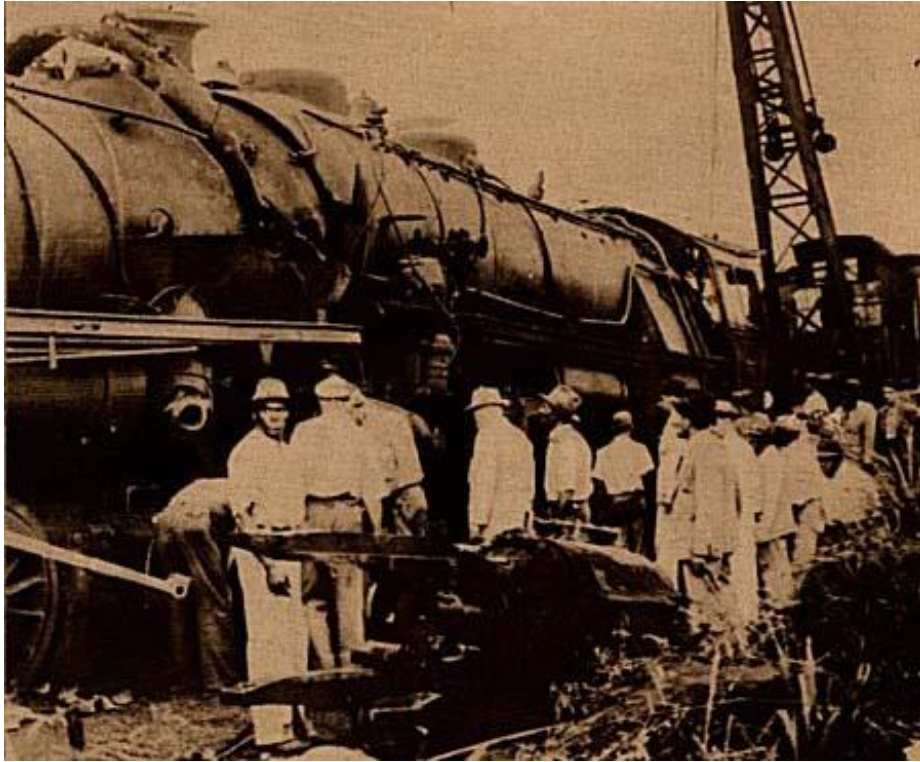


Mas rapidamente a Chefia e os monitores começam a tomar seu papel de destaque em meio ao caos. Rapidamente a Chefia faz a contagem do efetivo dos jovens e dão pela falta de dois deles, o escoteiro Gerson Issa Satuf e do Lobinho Hélio Marcos. Na procura ambos foram encontrados já sem vida.

Os escoteiros vendo a escuridão absoluta do local e que isso poderia retardar a chegada de socorro bem como agravar a situação de ferimentos dos demais passageiros, que caminhavam em meio os destroços sem poderem enxergar nada, começaram a queimar colchões do carro-leito e de madeiras que foram encontrando ao redor do acidente.



Entre as pequenas estações de Sítio e João Aires, aconteceu o terrível desastre, quando se chocaram o trem noturno que descia, com o trem cargueiro que subia.



Caio Vianna Martins nasceu em Matosinho (MG), em 13 de julho de 1923, arraial que hoje virou cidade. Mais tarde, mudou-se com a família para Belo Horizonte, onde estudou no colégio Arnaldo e Afonso Arinos, onde entrou para o Escotismo. Mais adiante, Caio se tornaria monitor da Patrulha Lobo.

Como um dos monitores, mesmo tendo sofrido grave impacto em seu abdômen, ajudava a Chefia a coordenar as ações de socorro às vítimas, que envolvia confeccionar macas com cobertores e paus, manter a fogueira acesa para facilitar a operação de salvamento e providenciar abrigo aos feridos e demais passageiros do trem. Por volta das 07 hs da manhã começaram a chegar os primeiros socorristas.

Aos 15 anos de idade, estava com seu destino traçado, semelhante aos grandes heróis da história.

Os passageiros feridos, incluindo alguns escoteiros, foram transportados para a cidade de Barbacena. Caio Vianna Martins vê um enfermeiro se aproximar com uma maca para ele, mas vendo que haviam pessoas em pior situação que a sua, fala a célebre frase, conhecida e perpetuada até os dias atuais:

“Um Escoteiro caminha com as próprias pernas”

Nesse acidente 40 pessoas perderam suas vidas, sendo até então o pior e mais grave acidente ferroviário da história brasileira.

Acompanhado dos amigos, seguiu andando, para a cidade. O esforço que fez, porém, foi muito grande. Ao chegar ao hotel deu alguns passos e desfaleceu, em consequência da hemorragia interna que sofreu. Ele foi levado para a Santa Casa, mas veio a falecer às 2h do dia 20, na presença de seus pais. Foi sepultado no cemitério de Bonfim, zona norte de Belo Horizonte, junto do Escoteiro Gerson e do Lobinho Hélio Marcos.



Hoje é visto como um exemplo, e até hoje continua inspirando escoteiros com sua história de bravura e coragem. Em sua homenagem foi criada a Medalha Cruz de Valor Caio Vianna Martins concedida aos integrantes do Movimento Escoteiro que tenham realizado atos de coragem.



Sempre Alerta e Bons ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

**End. Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial –
Campinas/SP – CEP 13035-270**

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

gutemberg@origemconsultoria.com.br



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

Palavra do Comandante



Mauricio Barata Soares COELHO RANGEL

Capitão de Mar e Guerra
Comandante da Base Naval da Ilha das Cobras

No atual cenário de redução de pessoal e restrições orçamentárias, organizações públicas e privadas, pautadas em conceitos como austeridade e responsabilidade, envidam esforços na busca de otimização de recursos, sem que haja comprometimento no alcance de metas e desempenho de funções. Tal conjuntura é uma realidade na Marinha do Brasil (MB), que sempre buscou otimizar seus processos em todos os seus setores.

Nesse contexto, por meio da Portaria nº 16/MB, de 10 de janeiro de 2020, criou-se, dentro da Estrutura Regimental do Comando da Marinha, a Base Naval da Ilha das Cobras (BNIC), a qual foi de fato ativada em 07 de dezembro de 2020 e está diretamente subordinada à Diretoria-Geral do Material da Marinha.

A nova Organização Militar (OM) inseriu-se no sistema de Organizações Militares Prestadoras de Serviços Especiais (OMPS-E). Vale salientar que o Sistema OMPS foi implantado na MB em meados da década de 1990 com o propósito de instituir uma mudança de cultura de gestão, pautada na apuração e apropriação de custos e de sistemas internos de informações gerenciais os quais permitem tornar as OMPS mais flexíveis e adaptáveis às rápidas mudanças exigidas pela globalização, de maneira àquelas desenvolverem iniciativas de aperfeiçoamento de processos administrativos em busca de uma melhoria contínua. Com foco nesses objetivos, a Alta Administração Naval demandou ao Setor de Material da Marinha estudos que visassem desonerar o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), uma das principais Organizações Militares Prestadoras de Serviços Industriais (OMPS-I), o qual também faz parte da Base Industrial Militar (BIM), das suas atividades-meio, com o objetivo de não só modernizá-lo e revitalizá-lo, mas também implantar ali um novo modelo de gestão, de modo a preparar o AMRJ a enfrentar os desafios do século XXI. Em síntese, o objetivo de tais mudanças era, e ainda o é, deixar esse importante e estratégico estaleiro, berço da construção naval no País, livre para focar na sua atividade-fim: a construção naval e o reparo de meios da Esquadra e, ainda, a prospecção de contratos de prestação de serviços nessa área com clientes extra Marinha.

Para os referidos fins, foi criado um Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI), capitaneado pela Diretoria-Geral do Material da Marinha (DGMM). Os estudos realizados por aquele GTI, concluídos em 2020, propuseram, entre outras medidas para atender à demanda da Alta Administração Naval, a criação da BNIC.

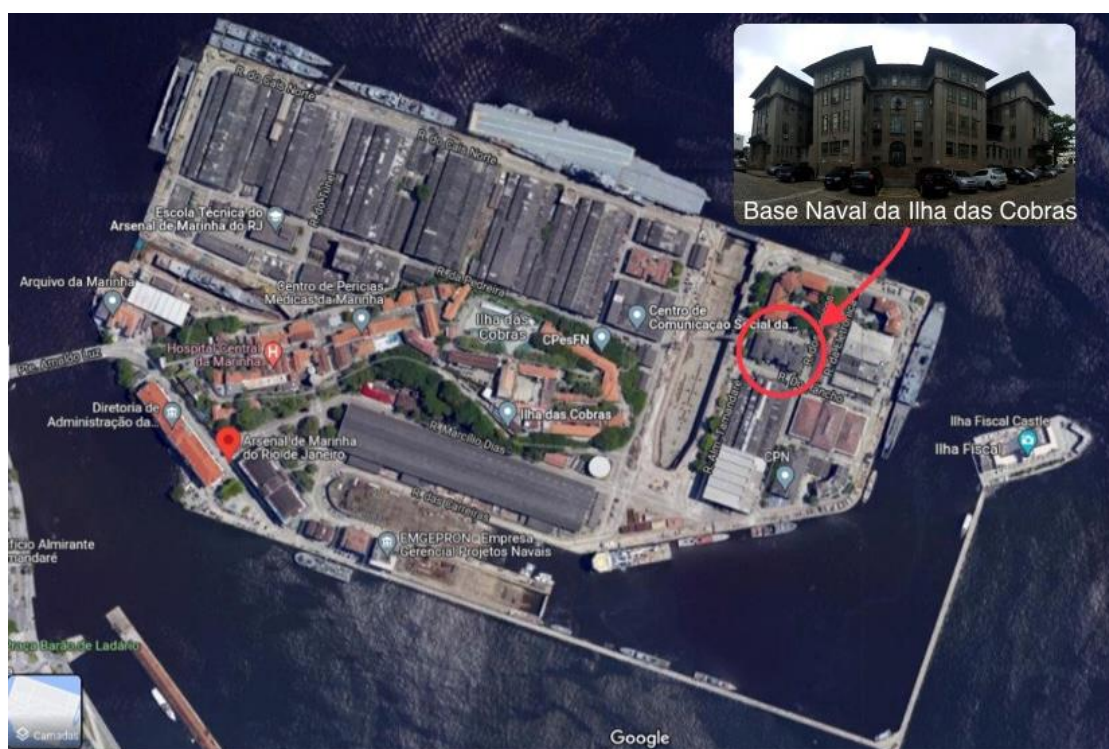
Como fruto de um profícuo trabalho, a BNIC foi idealizada pela Marinha do Brasil com o intuito de implantar um modelo de gestão administrativa centralizada nas Organizações Militares Apoiadas (OMAp) no Complexo Naval da Ilha das Cobras (CNIC). Logo, a BNIC tem o propósito de centralizar as gestorias de Municiamento, Pagamento de Pessoal, Execução Financeira e Obtenção, bem como os serviços administrativos de Segurança Orgânica, Transporte, Tecnologia da Informação e as atividades inerentes a uma OMPS-E, em proveito das OM do Setor do Material situadas no CNIC. Além disso, também centralizar as gestorias de Pagamento de Pessoal, Execução Financeira e Obtenção do Centro de Mísseis e Armas Submarinas da Marinha (CMASM). Ao assumir tais demandas, corroborará o aumento da eficiência decorrente da qualificação de mão de obra, concentração e padronização de processos, economias por ganhos de escala, entre outros benefícios.

Cabe destacar que, para adequar-se à realidade do cenário financeiro e orçamentário do País, esta Base Naval teve a sua implan-

tação estruturada em quatro fases, com a finalização prevista até o ano de 2023.

| FASE | SETOR | PROGRAMAÇÃO DA CENTRALIZAÇÃO | | | | | |
|------|---------------------------|------------------------------|-----|-----|------|------------------------|-------|
| | | ETAM | CPN | DIM | AMRJ | CMS | CMASM |
| 1ª | Municiamento | JUL/2021 | | | | Após reforma do rancho | X |
| | Segurança das Instalações | AGO/2021 | | | | | X |
| | Pagamento | FEV/2022 | | | | | |
| 2ª | Transporte | FEV/2022 | | | | | X |
| | Tecnologia da Informação | 2022 | | | | | X |
| | OMPS-E | 2022 | | | | | X |
| 3ª | Pessoal | 2023 | | | | | X |
| | Execução Financeira | 2023 | | | | | |
| | Obtenção | 2023 | | | | | |
| | Saúde | 2023 | | | | | X |
| 4ª | Migração dos Servidores | 2023 | | | | | X |

O Comando da BNIC está instalado nas dependências do Edifício 17A do CNIC, o qual passa por obras de engenharia para modernização e adaptação de suas instalações, a fim de viabilizar o funcionamento dos setores que ali serão centralizados.



Ao longo de 2021, a ativação foi iniciada por intermédio da centralização das gestorias de Municiamento e Pagamento de Pessoal, assim como da atividade de Segurança Orgânica do CNIC, sempre com foco voltado ao aprimoramento da gestão de processos. Desta maneira, em julho de 2021, a BNIC assumiu a atribuição de OM Apoiadora de Rancho no CNIC. Com uma força de trabalho 12% menor do que o antigo Departamento de Provisionamento do AMRJ e a conclusão da reforma da cozinha idealizada do Edifício 43 (rancho do CNIC), a BNIC prestará apoio a uma quantidade de comensais 37% maior.

Na Segurança Orgânica do CNIC, a BNIC passou a gerenciar as atividades relacionadas ao controle de acesso ao Complexo, segurança do perímetro, controle do tráfego de veículos e controle de avarias em áreas comuns e instalações. Nesse sentido, foi realizada a reestruturação de pessoal nos setores, a recomposição de materiais necessários à condução de atividades rotineiras e a intensificação da capacitação e adestramento do pessoal. Além disso, a BNIC passou a operar sistemas eletrônicos de controle de acesso e monitoramento de áreas, por alarme e câmeras, sistemas nos quais foram observadas oportunidades de melhoria no aperfeiçoamento tecnológico dos equipamentos. Neste quesito, é importante salientar a estruturação do espaço físico para a instalação do Centro de Operações de Segurança (COS), que vem sendo implementado, de modo a preparar o setor para aperfeiçoar a capacidade de monitoramento.

Outro passo significativo foi o início da centralização do Pagamento de Pessoal pela BNIC, quando esta passou a apoiar o Centro de Projeto de Navios (CPN), o Centro de Mísseis e Armas Submarinas da Marinha (CMASM) e o Centro de Manutenção de Sistemas (CMS), bem como a Força de Trabalho militar da Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON). Ressalta-se que a finalização do importante processo acima citado ocorreu em janeiro deste ano, com a centralização das atividades relativas ao pagamento do AMRJ, da Diretoria Industrial da Marinha (DIM) e da Escola Técnica do Arsenal de Marinha (ETAM).

Esta otimização permitiu a redução de 29% da força de trabalho envolvida nos setores de pagamento.

Nesse processo de centralização, destaca-se a normatização dos setores, a qual permitiu uma uniformização de procedimentos e orientações técnicas para todas as OM apoiadas, com a criação das NORMAT (Normas do Setor do Material), bem como a otimização da força de trabalho empregada nos setores originais.

Cabe destacar, também, que foram concluídas as ações preparatórias para a centralização do transporte no CNIC, iniciada em fevereiro do corrente ano. Antecipando as ações previstas para a centralização do pessoal, a BNIC conduziu um minucioso estudo para otimização da tabela de serviço do CNIC, contemplando todas as OMPS do Setor do Material no complexo. Tal otimização permitirá um aumento de escala de serviço para o pessoal e a dedicação maior às atividades laborais dos respectivos setores.

Mesmo diante das condições adversas geradas pela pandemia da COVID-19 no ano de 2020, a BNIC foi ativada e continuou desenvolvendo suas atribuições dentro do escopo que lhe foi delineado.

Assumi, no dia 10 de dezembro de 2021, o Comando da Base Naval da Ilha das Cobras, recebendo-a do Contra-Almirante Nelson de Oliveira Leite, sendo, portanto, o segundo Comandante desta nova Base Naval.

Os desafios foram e ainda são enormes. No que tange a essas atribuições e desafios, serve de inspiração o lema que a Divisão de

Combate a Incêndio¹ desta jovem OM herdou do AMRJ: “*Frente ao impossível, tentaremos!*”. Logo, os Militares e Servidores Cíveis que compõem a sua tripulação continuarão a envidar esforços na busca pela excelência do que foi idealizado pela Alta Administração Naval: a centralização de gestorias e serviços administrativos das OMAp do CNIC e a execução das atividades de apoio inerentes a uma OMPS-E, vocação maior da BNIC.

¹ Criada ainda no século XVIII, por meio de um Alvará Régio de 1797, a Divisão de Combate a Incêndio da BNIC é a mais antiga unidade do tipo no País e precursora do Corpo de Bombeiros no Brasil.